



# FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## HOJE

*Figueiró dos Vinhos — Edifício dos Paços do Concelho*



# JUVENAL ALVES DOMINGOS, LDA.

Empreiteiro de Obras Públicas

## ELECTRICIDADE

## CONSTRUÇÃO CIVIL



Um dos vários Estaleiros e máquinas do empresário Juvenal Alves Domingos

Telefs. (036) 52456 52375 • Fax 53211

APARTADO 2

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

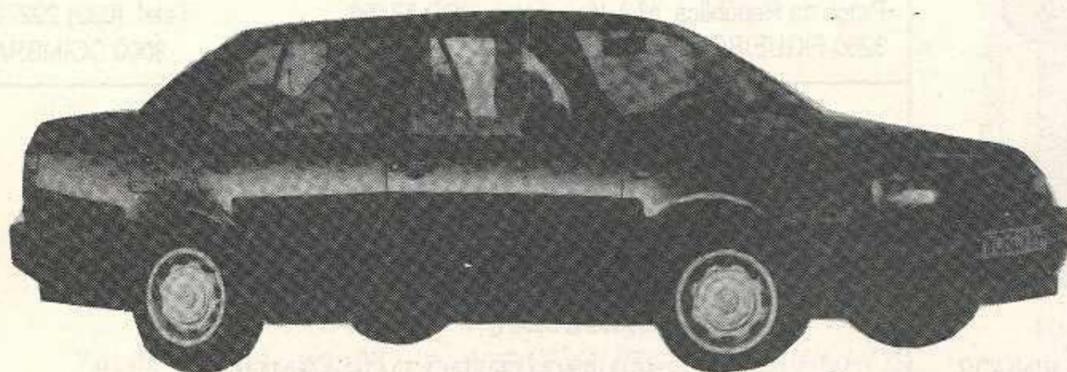
**A.M.A.**<sup>®</sup>

*Auto Monumental do Areeiro, SA*

# concessionários



## oficinas e peças



### SEDE - STAND

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8  
1900 LISBOA  
☎ 848 41 85 - 80 49 62  
Fax: 80 47 75

### NOVO STAND

Avenida da Igreja,  
n.º 63 - C - LISBOA

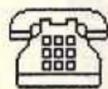
☎ 797 72 33 - 795 51 00

**45 ANOS FAZEM A DIFERENÇA**

**LUÍS FRIAS FERNANDES**  
**Médico**

**DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA  
BRÔNQUICA**

Consultas por marcação



52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Maria Amélia Dias dos Santos Alves*  
*Manuel Alves da Piedade*

**MÉDICOS**

Telef. 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO ANTÓNIO GARRIDO BRANCO (Médico)**

E

**MARTA MARIA FORTE (Advogada)**

TELEF. (036) 52216

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO MARTELO**  
*Advogado*



Escrit. 52329  
Resid. 52685

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO FERNANDES**

**ADVOGADO**

*Tel. (036) 52286*

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ABEL M. FERNANDES**  
**ADVOGADO**

ESCRITÓRIO:

Praça da República, nº 3-1º — Telef. (036) 53450  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (039) 29279  
3000 COIMBRA

**FLÁVIO REIS E MOURA**  
**SOLICITADOR**

Telefs. { Resid. 52732  
Escrit. 52240

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Zulmira Fernandes**  
**ADVOGADA**

Telefs. { Resid. 52313

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Gabinete de Contabilidade e Serviços  
de Jorge Rui Pinto



**Caixa de Crédito Agrícola  
Mútuo de Figueiró dos Vinhos**

**AGORA COM SERVIÇO DE BANCO  
COMPLETO — 460 BALCÕES**

**SEDE:**

Telef. 52564/ 52857  
Fax 53263

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**DELEGAÇÕES:**

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telef. 46328

Fax 46210

3250 CABAÇOS

Telef. 36412 • Fax 36315

**FARMÁCIA CORREIA, SUCRS.**

*Prop. Manuel Ganeiro*

*Dir. Téc. Alzira R. Feitor S. Silva*

Telef. 52312

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**OUTRAS ACTIVIDADES**

**J. Machado, Lda.**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

Telefone 52411 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Shell Shop**

ONDE ENCONTRARÁ TODA A GAMA DE ACESSÓRIOS PARA A SUA VIATURA



**JORGE SILVA PEREIRA**  
**MÉDICO**

Consultório:  
CONSULTAS POR MARCAÇÃO

Rua Luís Quaresma, 21 - Telef. (036) 52361  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Aspecto da Sala de Jantar do Restaurante  
o Caçador



**Café Restaurante O CAÇADOR, Lda.**



*COZINHA CASEIRA*

Telef. (036) 53463 — Rua Major Neutel de Abreu  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FIGUEIROCAR** - Comércio e Reparação  
de Automóveis, Lda.

**SERVIÇO OFICIAL FIAT**



Recepção e Oficinas FIAT — Figueiró dos Vinhos

*Bairro Teófilo Braga*

Telefs. 43420 - 43421 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**VÍDEO CARDOSO**

*CLUBE DE VÍDEO*

FILMAMOS:

- casamentos,
- baptizados,
- aniversários,
- acontecimentos, etc.

*Rua Dr. António José de Almeida, 9*

*Telef. PP 52310*

*3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*



**CAFÉ CARDOSO  
BAR CAFÉ**

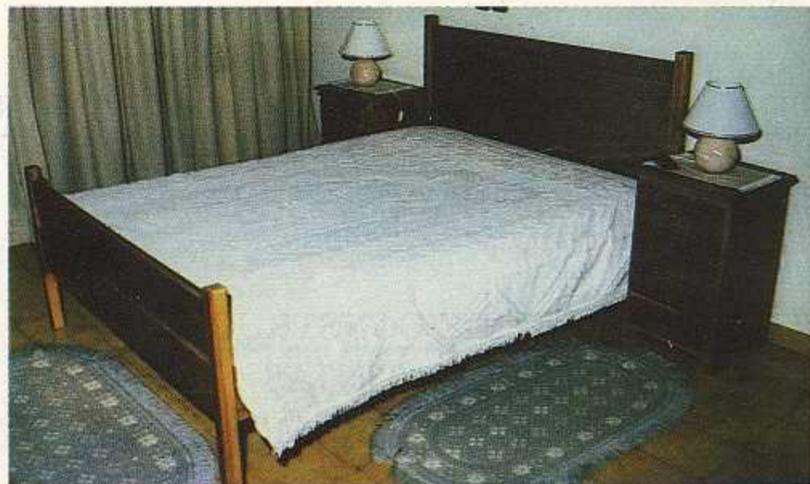
AGÊNCIA  
TOTOBOLA  
1 X 2

- ÓPTIMO AMBIENTE
- MINI-MERCADO
- PETISCOS
- A GARRAFEIRA DE FIGUEIRÓ

**VISITE-NOS**

R. António José Almeida, 9-13

☎ 52310 (p.p.) — 3260 F. DOS VINHOS



Hospedaria Malhoa — Aspecto  
de um dos seus quartos

**Hospedaria MALHOA**

TODOS OS QUARTOS  
COM CASA DE BANHO PRIVATIVA  
E AQUECIMENTO CENTRAL

Telef. (036) 52360 — Rua Major Neutel de Abreu, 155  
Apartado 1 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RETIRO FIGUEIRAS

JOSÉ MANUEL JESUS SILVA

**SNACK-BAR — RESTAURANTE**

Telef. (036) 53258 — Chãos 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## *Confeitaria Santa Luzia*

DE: **MARIA MANUELA CAMPOS**

**PÃO DE LÓ E DOCES REGIONAIS  
CONFEITARIA E PASTELARIA**

Telef. 52129 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA DE LURDES  
SIMÕES**

— **CABELEIREIRA** —

Telef. (036) 52704  
Rua Dr. José Martinho Simões, 34  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**STÚDIO SÉRGIO**



DE Horácio Sérgio da Silva Luís

FOTOGRAFIA, ARTE  
E BOM GOSTO

Tel. (036) 52622  
Av. Padre Diogo de Vasconcelos

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
FILIAL: ESPINHAL

**MARIA ISABEL  
DUQUE**

**CABELEIREIRA**

Rua Dr. José Martinho Simões  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A TENDINHA**

DE VASCO FERNANDES DIAS

ABERTO TODOS OS DIAS  
ATÉ ÀS 2 H.

Telef. (036) 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PADARIA E PASTELARIA**  
*"A SÉREIA"*

de: *João Paulo Rocha Almeida*

Telef. (036) 52332 • Rua Comendador Araújo Lacerda, 15  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA**

Petiscos - Almoços - Jantares

Telefs. { Resid. 53330  
Estab. 53337

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CAFÉ NOVO HORIZONTE**

Sociedade Comercial de Hotelaria, Lda

CAFÉ - SNACK-BAR • Bebidas • Petiscos

Telef. (036) 52485 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SIPICAL — INDÚSTRIA DE CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO  
SILVA, PINTO & CASTELA, LDA.**

Gerência de *Jorge Silva*

Telef. (036) 52687 Bairro Teófilo Braga, 65 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA DULCE BARREIROS, LDA.**

**CAFÉ-MINI MERCADO - CHURRASCARIA**



Bairro Teófilo Braga  
52670 3260 Figueiró dos Vinhos

**PAPELARIA BRUNO** de *PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA*  
Jornais e Revistas

Tel (036) 53437 - R. Dr. António José de Almeida, 12 — 3260 FIG. VINHOS

**A. FERREIRA LEITÃO & FILHOS, LDA.**

AGENTE

**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
FERRAGENS  
MOBILIÁRIOS**



Rua Dr. José Martinho Simões, 44  
Telef. (036) 52171 • Fax (036) 53460  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MANUEL DOMINGUES, HERDEIROS**

**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
DROGAS • TINTAS  
LOUÇAS SANITÁRIAS • MOBÍLIAS**

*Agente das Tintas DYRUP*

Telef. (036) 52315 — Praça José Malhoa  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Província ..... Beira Litoral  
Distrito ..... Leiria  
Diocese ..... Coimbra  
Orago ..... S. João Baptista

Área aproximada ..... 183,8 Km<sup>2</sup>  
Número de Freguesias ..... 5  
Número de Habitantes ..... 8.800  
Feriado Municipal ..... 24 de Junho

### Atracções Turísticas:

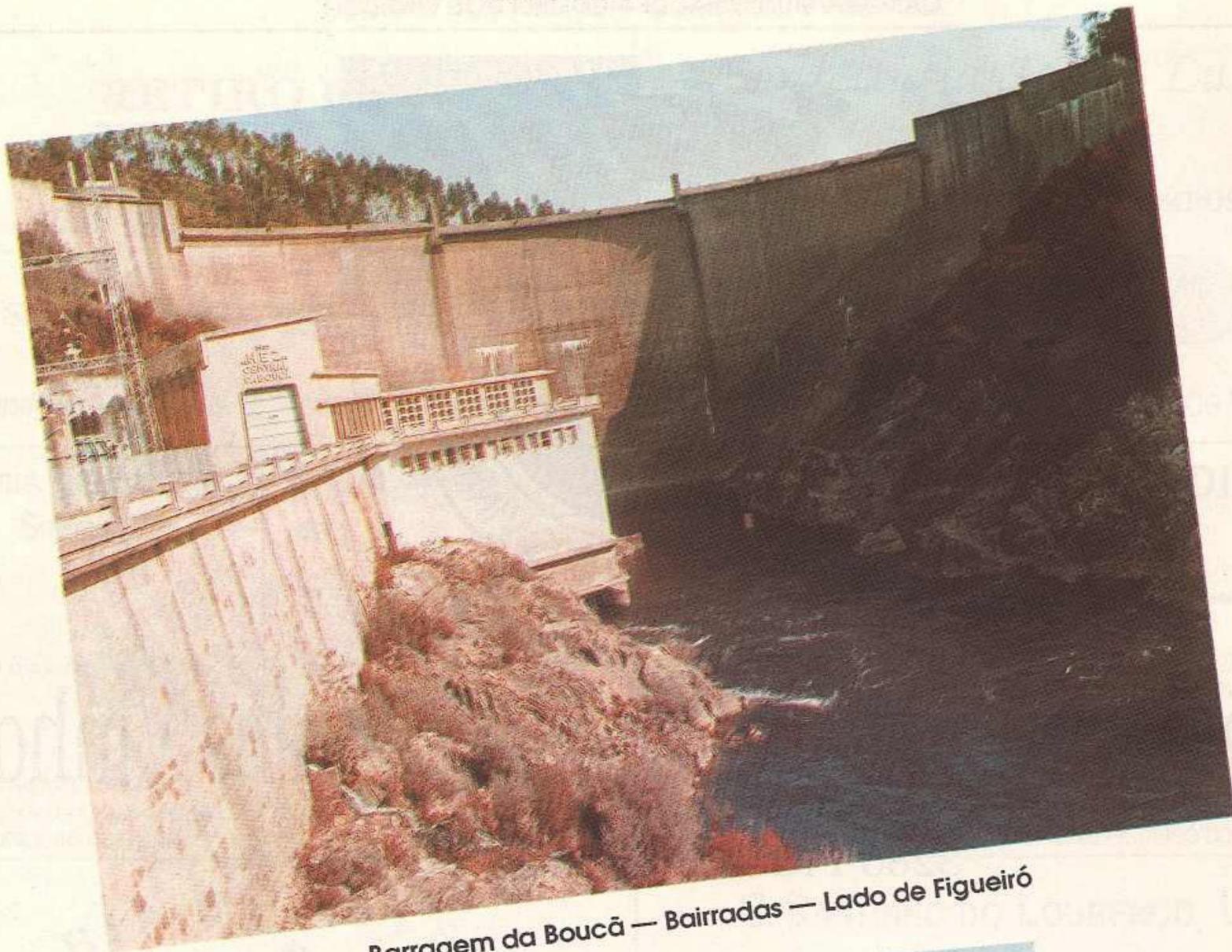
*Igreja Matriz — Convento do Carmo — Ferrarias na Foz de Alge - Fragas de S. Simão — Jardim Parque — Casa Malhoa "Casulo" — Miradouros: Cabeço do Peão e Madre Deus.*

### Serviços Camarários — Paços do Concelho

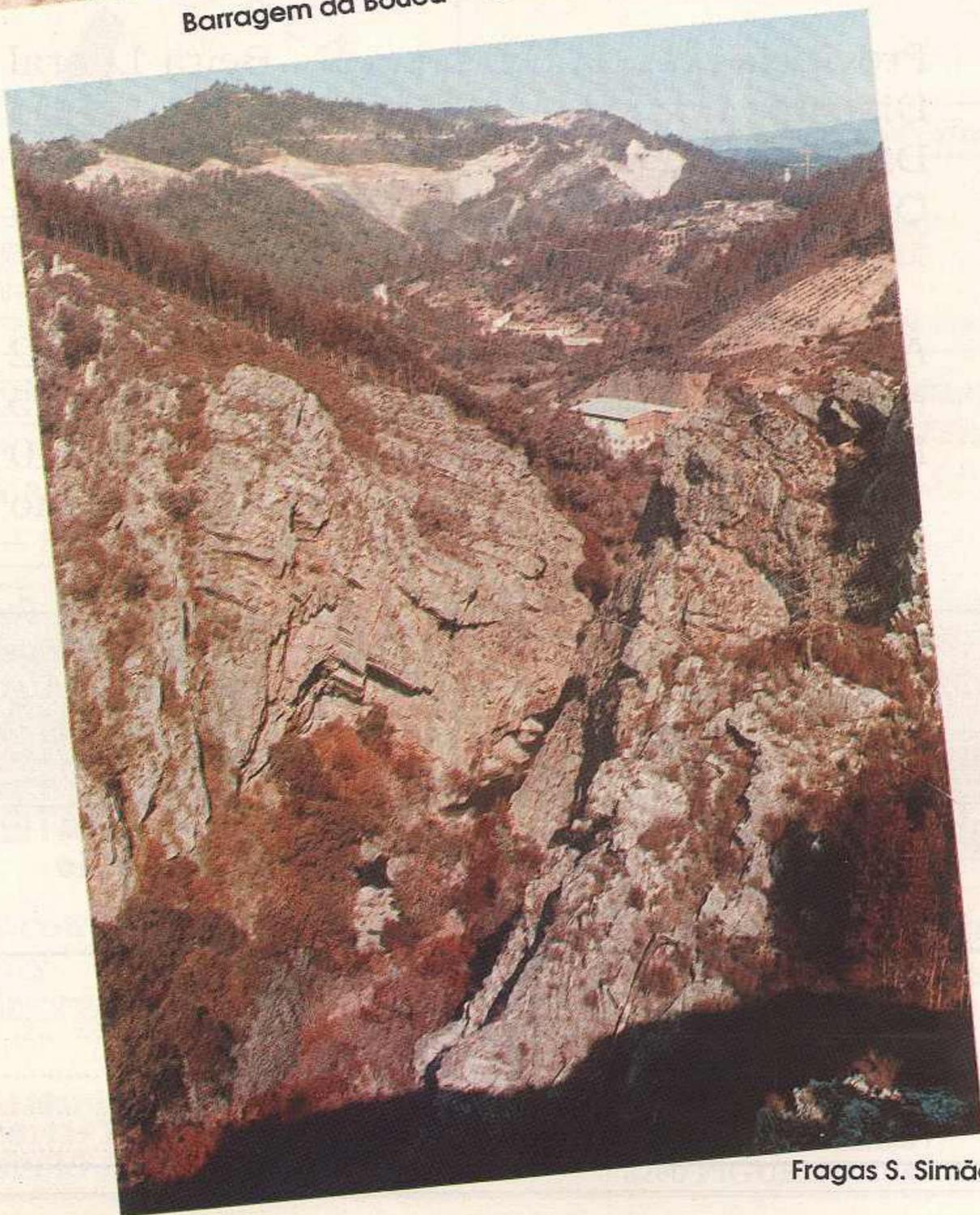


Considerados  
Úteis

Gabinete da Presidência .....	(036) 52397
Secretaria Geral .....	52328
Gabinete Técnico local.....	52625
Turismo e Biblioteca.....	52178
Telefax .....	52596



Barragem da Boucã — Bairradas — Lado de Figueiró



Fragas S. Simão

# À MANEIRA DE PREFÁCIO

Há vinte e seis anos — precisamente em Agosto de 1967 — percorremos o concelho de Figueiró dos Vinhos ao qual dedicamos um número especial da nossa revista. Ao tempo era Presidente da Câmara Municipal o dr. Henrique Vaz Lacerda num período em que tudo era difícil e complicado. Ao resolver com firmeza o melindroso caso do incêndio que devorou a aldeia do Vale do Rio, conseguindo para todos os desalojados pela catástrofe uma casa para viver conseguiu unir à sua volta as boas vontades de todas as pessoas bem formadas do concelho, e não só, como aquelas que tiveram conhecimento factual do acontecimento.

Ao voltarmos agora a Figueiró dos Vinhos encontramos ainda bons amigos do tempo em que vivemos nessa terra calma e acolhedora. O dr. Luís Frias Fernandes, dr. Manuel Alves Piedade, o dr. Henrique Vaz Lacerda, Fernando Simões Pires, Jorge Telhada Lopes e Esposa D. Margarida Lopes, Manuel Simões Telhada, José Manuel Louro e esposa, e muitos outros que por lapso de memória nos nomes (o tempo não perdoa) não os referimos.

Mas por outro lado, ficámos desolados ao termos conhecimento da perda irreparável de tantos, prestigiosos e queridos amigos, que a morte levou na sua implacável missão, e que recordamos com muita saudade: Acurcio e Alberto Portela, Manuel Clemente Batista, Constantino David Reis, Narciso da Conceição Santos, José Abreu Nunes, O Teixeira, funcionário camarário, o sr. Luís Martins dos Santos (o sr. Luís do Terrabela), Belmiro Dias, e outros, tantos outros que seria fastidioso nomear.

Como sempre dirigimo-nos à Câmara Municipal para em visita de cortesia darmos conhecimento ao Senhor Presidente dos nossos propósitos.

O dr. Fernando Manata, recebeu-nos com a simpatia que lhe é peculiar.

Depois de esclarecidos os senhores vereadores do fim da nossa visita, iniciámos o trabalho. Mas logo alguém se afadigou em propagar que andávamos a fazer uma revista de exaltação político/partidária à figura do referido Presidente do Município.

Nunca vendemos a nossa pena a nenhum partido, fosse ele qual fosse, através de 40 anos de vida profissional. Tanto "cantamos" ou "fotografamos" concelhos cujas maiorias camarárias sejam C.D.S., P.C.P., P.S. ou P.S.D.. Não fazemos propaganda partidária, tentámos descrever o melhor possível a vida e o pulsar dos concelhos, e já nos chega!

No entanto, verifica-se, que há quem se esforce por desvirtuar todas as iniciativas de interesse local provenientes ou patrocinadas pelos órgãos da Administração concelhia e, até quem se permita denegrir por meio de torpes insinuações a intenção postas nessas obras. E isto por uma razão muito simples: esses indivíduos não são o

"pré descalço", mas sim pessoas mais ou menos bem instaladas na vida, pretendem mais! Querem para eles os lugares de chefia onde a vaidade é mais facilmente satisfeita e os interesses se conciliam com menos esforço... Assim não perdem oportunidade para atacar os seus «rivals» na expectativa de se aproveitarem da queda. Em resumo: histórias de «politiqueiros», (que existem por todo o lado).

Jorge de Sena, disse, que este, era um país de sacanas, hoje deve ser um país de sacaninhas, pois somos pequenos em tudo, até na sacanice.

\*\*\*

Em contra-partida também surgiram dedicações espontâneas e desinteressadas (como da primeira revista), para o bom êxito da publicação, como a reparar os «danos» causados por aqueles. E, ainda que nos arrisquemos a parecer injustos por não fazermos uma enumeração completa, não resistimos a indicar o nome de algum cujo fundo bairrista levou a acreditar no trabalho que se propunha em benefício da terra e a oferecer generosamente a sua colaboração para valorizá-lo:

À sr<sup>a</sup> dr<sup>a</sup> Ondina de Oliveira, com um artigo de colaboração local, que por absoluta falta de espaço não podemos publicar. Pedimos pelo sucedido, as nossas desculpas;

Ao Jorge Manuel Rodrigues Quaresma os nossos agradecimentos pelas úteis e valiosas indicações que nos deu, para o bom êxito do nosso trabalho;

Ao sr. Nelson Passos Quintas, o entusiasmo, com que nos ofereceu a sua inestimável colaboração;

Ao sr. Fernando Simões Pires, a sua ajuda (mais uma vez) para facilidade do nosso trabalho;

Ao sr. Raúl Onofre da Silva Henriques a amizade e colaboração que dispensou a um ex-colaborador desta revista;

Ao nosso «velho» jovem amigo Manuel Simões Telhada, que não regateou esforço à iniciativa que pretende contribuir, honestamente, para valorizar a sua terra;

O ilustre Presidente da Câmara Municipal dr. Fernando Manuel da Conceição Manata. merece-nos menção especial. O seu fino trato e o apoio constante e desinteressado, calaram-nos bem fundo. Oxalá que este trabalho sirva para de alguma forma enaltecer e engrandecer o nome de Figueiró dos Vinhos que tanto defende e deseja elevar.

Novembro 93  
R. de C.

**Ilda Augusta Mendes**

CARNES DE VACA, PORCO E CARNEIRO

Telef. 52579 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PAPELARIA JOBEL**

de MARIA DE FÁTIMA G. C. A. LIMA SANTOS

Agência Totobola • Totoloto • Valores Selados

Telef. (036) 52692 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**VIDEOVILA**

**CLUBE DE VÍDEO**

Praça José António Pimenta, Nº 2

Telefs. 52398/ 693 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PASTELARIA E GELATARIA **Renatos**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27

Telef. (036) 52566

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BOLOS PARA FESTAS  
CASAMENTOS  
E BAPTIZADOS

**ELECTRO REPARADORA**  
de

*HENRIQUE DA CONCEIÇÃO LOPES NUNES*

Comércio de Material Eléctrico e Electrodomésticos  
Montagens e Reparações em Máquinas Comerciais e Industriais  
Refrigeração e Bobinagem de Motores



Estab. 52890  
Resid. 52716

RUA DA PALMEIRA, 14-16  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**JOSÉ EDUARDO MENDES**

Qualidade  
ao seu dispor

*Carnes de Vaca,  
Porco  
e Carneiro*

Rua Dr. José Martinho Simões, 3  
Telef. (036) 52351 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ABEL DINIS SERRA**

Telefs. { Resid. 52281  
Talhos 52136 / 52721 / 52759

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecedor  
de Carnes  
Frescas  
e  
Salgadas

**Restaurante PANORAMA**

Gerência de *M. Antunes*

Serviço de Restaurante Diário • Banquetes • Capacidade 800 pessoas

Telef. (036) 52115 • Rua Major Neutel de Abreu, Nº 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**José Joaquim Pereira Marques**

RELOJOARIA

Armas • Munições • Artigos de Pesca

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 23 Telef. (036)52213

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Fernando Francisco Rosa PINTOR**

**E Filomena Rosa CABELEIREIRA**

Rua do Sol Telef. 52172 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**FLORISTA Vila Flor**

LÚCIA C. FIDALGO

Telefones: 53278/52306 Resid. — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Pastelaria PINGO DOCE**

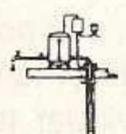
- Casamentos
- Baptizados e Aniversários
- Fabrico Diário

Telef. (036) 53456 Praça de Táxis 2  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Instalações Eléctricas

Canalizações



Montagem de Grupos Electrobombas  
Aparelhagem Sonora — M.J.F.S.

Iluminação e Ornamentação de Arraiais

Tel. (036) 53105 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Dr. Fernando Manuel da Conceição  
Manata - Presidente da Câmara  
Municipal de Figueiró dos Vinhos

## PEQUENA ENTREVISTA COM O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

Apesar das limitações de várias ordens (problemas económicos, complicações burocráticas, etc.) que dificultam e limitam a actividade dos Presidentes dos municípios, estes desempenham, ainda, uma missão de extrema importância para toda a sociedade concelhia. Hoje, em que o progresso atingiu um ritmo veloz, por todo

o lado, ceder é ficar irremediavelmente batido. E o Presidente da Câmara é, sem dúvida, o timoneiro. Embora condicionado à força e capacidade de outros é a ele que compete incitar e dirigir: marcar a cadência! É tarefa difícil e ingrata, que exige grande coragem e firmeza. Exige um homem forte, sabedor, activo, interessado.

Fernando Manuel da Conceição Manata é licenciado em direito, exerce advocacia, além de ser conservador do Registo Civil e Predial. É Figueirense, nasceu no lugar de Casal dos Ferreiros, da freguesia das Bairradas. É casado pai de 2 filhos estudantes. Preside aos destinos do município de Figueiró dos Vinhos desde 1990.

Tornava-se indispensável ouvi-lo. Falar do concelho seria sempre tarefa incompleta sem incluir as palavras de quem o dirige, de quem melhor conhece os seus problemas, necessidades e possibilidades. O dr. Fernando Manata recebeu-nos com a amabilidade que lhe é peculiar, e foram suas as palavras que a seguir transcrevemos:

**R. C. — Quais os seus objectivos a curto e a longo prazo?**

F. M. — São vários. Há desde logo o objectivo do desenvolvimento económico do concelho, tanto a longo como a curto prazo. Isto para se conseguir a fixação da população no concelho, de forma a evitar o exodo das mesmas e consequentemente o empobrecimento do concelho.

É evidente que há outros objectivos, desde logo tornar extensivo o abastecimento de água a todo o concelho. Dotar o mesmo de equipamentos sociais a nível recreativo, desportivo e cultural, que transmitam à população uma digna qualidade de vida e que seja uma adjuvante de fixação acima referida, essencialmente dos jovens.

**R. C. — O concelho de Figueiró dos Vinhos é rico em belezas naturais, lembramo-nos ao acaso, das Fragas de S. Simão, Foz do Alge, Ribeira de Alge, além da parte monumental. De tudo isto não se poderia tirar um maior proveito turístico?**

F. M. — Sim. Nós entendemos que as potencialidades que tem o nosso concelho em termos de belezas naturais podem ser um chamariz do turista. Necessário é que, não escasseiem os meios de apoio por parte das entidades competentes de forma que se consiga o desenvolvimento turístico nas suas vertentes culturais e naturais.

**R. C. — O que o obrigou a intervir no "mundo" da vida política?**

F. M. — Várias coisas. Mas por um lado o gosto que se vai adquirindo da nossa vida académica e especialmente universitária.

Por outro lado a integração na vida cotidiana com a formação acima referida leva-nos facilmente a preocupar-nos e a interessar-nos pelos variados problemas da colectividade.

Daí à entrada na política é um passo!

**R. C. — Como são as suas relações com as Juntas de Freguesia?**

F. M. — As relações são de abertura para com todas as Juntas de Freguesia reconhecendo-se porém que em certos casos essa reciprocidade não tem existido, por falta de compreensão, do que deve ser a actuação de um autarca, independentemente de qualquer espécie de coloração político-partidária!

**R. C. — Satisfá-lo o montante do Fundo de Equilíbrio Financeiro?**

F. M. — É óbvio que não satisfaz, nem esta Câmara, nem nenhuma das Câmaras do país, especialmente as Câmaras que têm um suporte económico mais débil, e no caso as que têm, a maior percentagem de receitas, provenientes, precisamente, do orçamento geral do Estado.

É perante esta Câmara que a questão do não aumento geral do F. E. F. irá trazer problemas acrescidos ao funcionamento dos seus projectos, que o mesmo será dizer, virá trazer prejuízos evidentes às populações.

**R. C. — Que outros critérios sugeria?**

F. M. — Eu não sugeria outros critérios, eu penso que deve ser cumprido integralmente o que está previsto na Lei das Finanças Locais.

Por quanto isso trará as necessárias contra-partidas financeiras ao município, e claro que, se, e quando, houver mais transferências de competências para as autarquias, terá que haver as respectivas contra-partidas financeiras.

**R. C. — Com todos os desgostos e ingratidões que o cargo de Presidente de um município traz, acha que vale a pena o desafio!**

F. M. — Acho que vale a pena por quanto é gratificante ir-se verificando o engrandecimento e as mudanças que vão ocorrendo no concelho e que o vão lançando no caminho do futuro.

**R. C. — Qual ou quais o/s problemas que mais lhe custaram a resolver na sua presidência?**

F. M. — Os problemas que mais nos custaram a resolver... O problema mais preocupante é sempre o de nos confrontarmos com as muitas necessidades das populações, e que reconhecidamente, nem sempre conseguimos achar: por indisponibilidades financeiras para o efeito. Por, isso, repisamos a necessidade acentuada de o Governo Central ter de olhar para este e outros concelhos do interior, de forma diferente, afim de se conseguir acabar com as assimetrias entre o litoral e o interior.

**R. C. — No amanhã de Figueiró dos Vinhos, o que há no seu pensamento?**

F. M. — Eu gostaria que Figueiró dos Vinhos, pudesse crescer em número de habitantes pois isso significaria decididamente que estava ganho o combate do desenvolvimento económico, que entendemos crucial para o crescimento do concelho globalmente considerado.

**R. C. — Quer através das colunas da nossa revista, dizer alguma coisa ao povo do concelho?**

F. M. — Uma vez que me é permitido, eu gostaria de transmitir uma palavra de saudação a todos os Figueirense, quer aos residentes, quer aos que noutras paragens labutam por uma vida melhor. E deixar-lhes uma palavra de exortação de forma a que em consonância com os órgãos autárquicos consigam sempre mais e melhor para o nosso concelho.

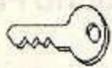
Figueiró dos Vinhos — 93/09/29  
Raúl de Carvalho

# F I C A P E

*Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria C. R. L.*

## TUDO PARA A LAVOURA

Rua Comendador J. Araújo Lacerda  
Telef. 52333 — Fax 43452 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### M. Teixeira

ANTIGA PRISTA

*Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria*  
Telef. 52481 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### DAVID & DAVID, LDA

*Rações SOJAGADO • Artigos de Pesca*  
*Mercearias • Congelados*

Telef. 53431 Rua Luís Quaresma Vale do Rio (ao Rego) — F. DOS VINHOS

### António da Silva Miranda

Agente — Singer • Petrolgal e Tabaqueira

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Marques & Arinto, Lda

LANIFÍCIOS E CONFECÇÕES

Telefs. (036) 52699-52804  
Apartado 10 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Maria Fernanda Curado Rosinha

E COMERCIANTE

### Manuel da Conceição Assunção

CONSTRUÇÃO CIVIL

MONINHOS FUNDEIROS

Estabelec.:  
Bairro Teófilo Braga

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### A. C. H. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 53449

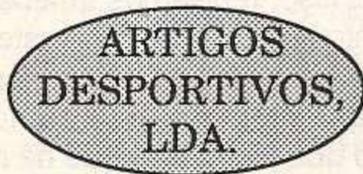
Pinheira Mansa - Carameleira

### Maria Alice Leal

*Comércio de Material Eléctrico - Electrodomésticos*  
*Tubos e Acessórios Sanitários*

Rua Comend. Araújo Lacerda, 8 — Telef. (036) 52664  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### FIVISPORT



Rua António José de Almeida, 40-42

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### JORGE DA CONCEIÇÃO DORES

PINTOR  
DE AUTOMÓVEIS

CHÃOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### FRANCISCO RODRIGUES CÉSAR CARDOSO

MALHAS E CORTINADOS

Telef. 52646  
Bairro Municipal, 15  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Mini-Mercado

de *Júlio da Silva*  
*Lourenço*

Rua Major Neutel de Abreu, 127  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Oficinas de Ulisses Quevedo - Fresador

### ULISSES M. HENRIQUES QUEVEDO

OFICINA DE TORNEIRO MECÂNICO

*Fresador e Serralharia*  
*Mecânica*

Telef. 52787

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS E O SEU CONCELHO — HOJE



Ao iniciarmos este trabalho dedicado a Figueiró dos Vinhos e o seu concelho, ignoramos deliberadamente a actualidade. Dissociámos passado e presente e

detivemo-nos ao atingir este. Como se a sua história terminasse aí e a vida e os feitos dos seus actuais habitantes não merecessem registo nela.

A nossa intenção foi bem diversa, como é evidente. As virtudes do povo Figueiroense, que o levaram a construir para a sua terra uma posição de certo destaque e a merecer da parte de governantes e grandes senhores de todos os tempos manifestações de admiração e deferência, permanecem intactas. Permanecem como garantia de continuidade na senda do êxito. Por isso mesmo e ainda porque o «aqui e agora» é a realidade mais marcante, a que todos estão presos, fizémos a divisão. Não portanto, para esquecer a realidade presente, mas para a realçar. Porque ela é igualmente digna e atinge e engloba todos aqueles que nasceram no concelho e aí vivem, ou lutam noutros lados pelo seu engrandecimento.

Além disso, a divisão justifica-se pela forma diferente como ontem e hoje se assinala o êxito e se escreve a história. Antes, construções grandiosas, com certa monumentalidade, símbolos de riqueza e poder, destinados a resistir ao tempo e testemunhar sem margem para dúvidas, esses predicados; hoje, a certeza de uma vida sem sobressaltos, alicerçada na estabilidade social onde todos encontram o indispensável; a harmonia e a tranquilidade que o ser útil e necessário transmite.

E o valor de cada um dos habitantes do concelho pode deduzir-se do progresso incessante deste e, talvez comparar-se ao crescimento exterior das povoações, lembrámos a vila e o castelo, talvez fundada pelos mouros, terá sido à sua volta que terá nascido o seu aglomerado humano e durante séculos assim terá vivido, recolhida, contente se alguém que

a representava era considerado cá fora, ou se acrescentava de tempos algum valor ao seu património monumental. Depois ultrapassou-se foi crescendo. Aumentado a sua área, espalhou-se. Cada um tratou de si, de crescer em liberdade e prosperidade, e agarrou-se aos terrenos em redor, tão mal explorados até aí. A grande propriedade (de alguns senhores) fragmentou-se. E paralelamente na nova vila não cabiam as grandes e sumptuosas mansões. Surgiram, sim, casas simples e airoas. E a necessidade de contactar novas terras e novas gentes; de permutar conhecimentos; de comercializar mais facilmente os seus produtos. Daí as novas vias, sempre mais e melhor apetrechadas. Daí a importação de novas culturas e novos processos de exploração.

Daí o progresso e o valor do concelho neste momento.

Não há no concelho quem não colha o seu azeite, batata, milho, vinho e outros produtos hortícolas, que necessita para o seu consumo durante o ano. Como dissémos o regime é nitidamente minifundiário e toda a gente tem o seu cantinho. O terreno é bastante produtivo e a policultura é nota dominante, embora surjam com mais insistência, o vinho, o azeite, o milho por mais rendáveis. Daí que todos tenham como referimos, esses produtos em quantidade que, pelo menos, baste à sua subsistência. Mas, além disso, ainda a nível excepcional, a plantação do pinheiro e do eucalipto que prolifera por todo o concelho e se desenvolve com tal facilidade que constitui riqueza inestimável. Por isso grande parte da área do concelho está coberta por grandes e verdejantes pinhais, embora presentemente existam bastas clareiras negras, mercê de fogos postos por incendiários inconscientes que destroiem um património "de todos" tão difícil de voltar ao que era antes. Este flagelo quando terá fim?, quando não houver floresta, ou quando estes loucos desaparecerem da nossa sociedade! Em Figueiró e no concelho existem algumas serrações de madeiras e carpintarias, além de importantes comerciantes deste produto.

Há no entanto outras indústrias que também influenciam de maneira considerável a vida económica de Figueiró dos Vinhos e seu termo. Entre elas destaca-se a de uma das maiores — senão a maior — recauchutagem de pneus do país. Fábrica de roupas femininas, etc..

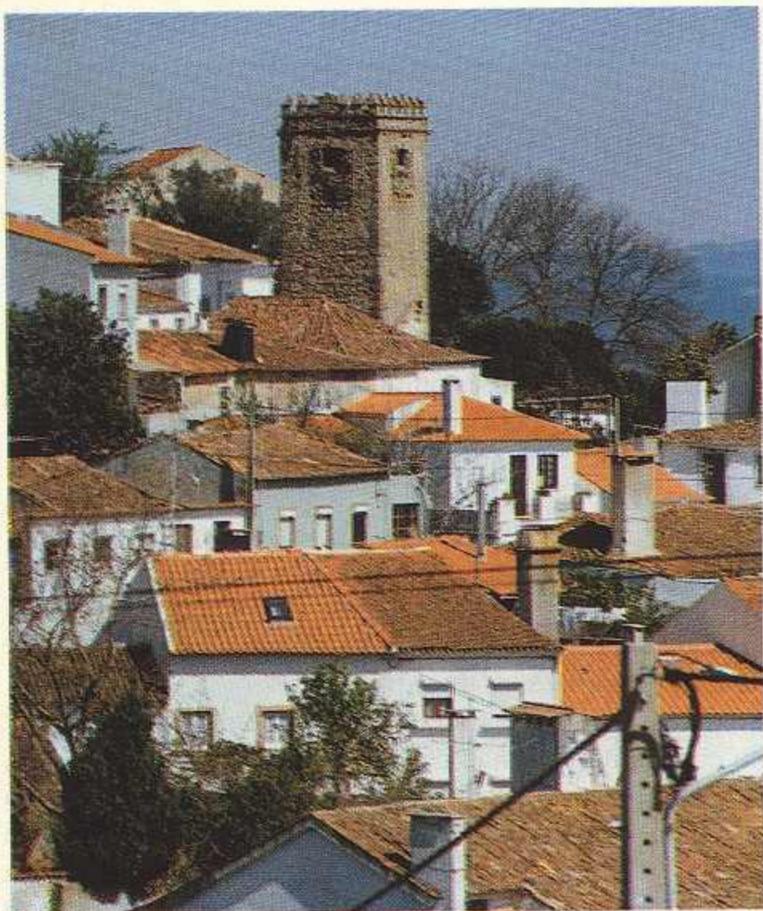
A pecuária também tem alguma importância, embora com pouco significado.

O comércio distribui-se regularmente por todo o concelho. É naturalmente mais intenso na vila por esta ser o primeiro aglomerado populacional e, portanto o mais exigente. Mas todas as restantes aldeias

→ → →



Figueiró dos Vinhos — Vista Parcial



**Figueiró dos Vinhos — Um aspecto, vendo-se em fundo a "torre da cadeia"**

→ → →

possuem estabelecimentos onde é possível adquirir os géneros indispensáveis ao dia-a-dia. E os restantes também não são difíceis de adquirir pois nas principais localidades já existem estabelecimentos com tudo que se pode comprar em qualquer casa de modas de Coimbra, Porto ou Lisboa.

As Feiras são quasi motivo de festa, nos primeiros Domingos de cada mês realizam-se feiras de gado e não só, embora as de maior projecção e concorrência sejam as de São Pantaleão de 25 a 28 de Julho na Sede do Concelho e, uma no dia 28 de Outubro que tem lugar na freguesia de Aguda em São Simão.

Além disso às 4<sup>as</sup> feiras e aos Sábados efectuam-se mercados na vila.

Nestas feiras e mercados comercializa-se de tudo e por isso são muito concorridas.

Os mercados, são igualmente concorridos, embora sem a imponência das grandes Feiras. O seu fim é mais do que tudo, permitir a transacção dos produtos locais.

Este em traços muito largos, o panorama económico do concelho de Figueiró dos Vinhos. A actividade dos seus habitantes reparte-se, como deixámos indicado, pela agricultura, comércio e indústria, havendo em qualquer dos sectores, bastante movimento. No entanto, a distribuição é muito irregular, como também deixámos expresso. O concelho continua essencialmente agrícola. Esta ocupa cerca de 70% da população activa e vai das pequenas culturas das leiras individuais às plantações de pinheiros e eucaliptos e ao aproveitamento das resinas, bem como ao corte e comercialização destes. A indústria, já antiga no concelho é a das serrações e carpintarias de madeira, no entanto com o incremento que teve nos últimos tempos, tudo nos leva a crer que venha a desempenhar papel decisivo na projecção económica do concelho a nível extraordinário em futuro próximo.

O comércio tem acompanhado — e de maneira — a evolução do nível sócio-económico. Hoje o seu movimento é já notável, particularmente na sede do concelho, onde tem surgido modelares estabelecimentos de toda a diversidade de artigos quer de vestir, calças e decorativos. Isto neste campo, não esquecendo, restaurantes, pastelarias, supermercados, etc..

*Figueiró dos Vinhos*

Para apoio e incremento de toda esta actividade existem vários organismos espalhados pelo concelho. De entre eles merecem destaque pela actividade desenvolvida: A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo; Caixa Geral de Depósitos, Banco Espírito Santo; Associações várias, quer de empregados, quer de patrões, destinadas a discutir e solucionar problemas da respectiva especialidade.

Ainda de interesse fundamental a toda a actividade do Concelho são as vias de comunicação e transportes. Estes são, hoje, condição essencial do desenvolvimento de qualquer região. E Figueiró dos Vinhos pode orgulhar-se de ter uma situação invulgar. Situada ao Norte do Distrito de Leiria, cidade da qual dista 75 Km, a 60 Km de Coimbra, 90 Km de Figueira da Foz, 40 Km de Pombal, 197 Km de Lisboa, 174 Km do Porto e nesta linha atravessada a norte pela I. C. 8, que ligará Figueira da Foz à fronteira Espanhola por a vila de Segura no concelho de Idanha a Nova, além da proximidade (relativa) de auto-estrada Porto-Lisboa. Esta situação, como já dissemos, motivou a construção de estradas de primeira categoria ligando-a a estas e, por elas a todo o país. Dentro do concelho, todos os lugares se encontram ligados entre si por estradas onde pode circular qualquer veículo, de pequena ou grande tonelagem. São pois particularmente fáceis as deslocações de pessoas ou mercadorias para onde quer que seja, o que constitui uma vantagem excepcional à sua expansão.

É, também dotado de uma estação dos C.T.T. de 2<sup>a</sup> classe onde podem requerer-se todos os serviços que lhe competem, desde segunda a sexta-feira tanto para o país como para o estrangeiro.

Nos outros campos de vida social, o futuro é, também promissor. O ensino é acessível até ao nível secundário. Criaram-se estabelecimentos cuja necessidade há muito se fazia sentir.

A assistência médico-social é exercida nas instalações do edifício hospitalar da Santa Casa da Misericórdia (alugado para o efeito) e é seu director de serviço o sr. dr. Manuel Alves Piedade.

Para a assistência religiosa, dispõe o concelho de inúmeras Igrejas e Capelas. Todas as sedes de freguesia contam com uma Igreja Paroquial, e pelos mais pequenos lugarejos ou mesmo isoladas em alguns montes, surgem ermidas simples e humildes. A religiosidade do povo de Figueiró dos Vinhos é grande e secular e as Romarias são as manifestações populares mais características. Algumas atraem forasteiros das mais diversas regiões e a sua origem perde-se no tempo. Na vila é célebre e tão velha como ela própria, a de São João nos dias 23 e 24 de Junho. Na Freguesia das Bairradas é famosa a romaria que é dedicado a Nossa Senhora do Livramento. E muitas outras, mais ou menos concorridas, com maior e menor fama, é certo, mas em que o fervor religioso de todo o povo é igualmente bem visível.

Os centros de cultura e recreio, bem como os recintos para a prática desportiva possuem também o seu dinamismo. Algumas iniciativas dignas de louvor, quer na sede do concelho, quer em outras povoações,

→ → →



**Figueiró dos Vinhos — Corpo Central e Altar Mor - Igreja Matriz**

→ → →

não encontraram o eco nas camadas a que se destinavam e, por isso, não alcançaram o êxito que se desejava. Mas o interesse de alguns entusiastas que ora se dedicam à sua promoção, é garantia de sucesso.

◆ ◆ ◆

A descrição que fizemos do concelho poderá parecer situar-se num plano optimista, tal o número de virtudes e privilégios apontados. Mas não nos interessa o panegirico. Apenas, estas correspondem a felizes realidades. Claro que há ainda muito que construir! Há muitas realizações a que o povo aspira e tem direito. E pede e conta para elas com a compreensão e o interesse dos responsáveis. Saliêntes: a abertura da rede de esgotos em diversas freguesias e lugares. A ampliação da rede de abastecimento de águas em variadas povoações do concelho. A abertura de lares da 3ª idade. A criação de mais Jardins de Infância. A abertura de algumas estradas e reparação de outras, bem como o calcetamento de algumas ruas em algumas freguesias do concelho.

Acreditamos na solução de todos estes problemas num futuro muito próximo. Os responsáveis estão atentos e prometem o melhor do seu esforço e saber para tornar cada vez mais fácil, mas bela e mais digna a vida de todo o povo do concelho. Há que respeitar prioridades e limitações. E, também, não esperar que sejam os outros a fazer tudo. Porque o esforço tem de ser comum. Hoje é simultaneamente mais fácil e mais difícil acompanhar os outros... Mais fácil quando há unidade, comunhão de interesses e esforços e se possuem os requisitos indispensáveis; mais difícil, aliás, impossível quando os detractores, incapazes de construir o que quer que seja, igualam ou superam os que se esforçam. Porque hoje, não progredir é já retroceder.

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS E O SEU CONCELHO — BREVE APONTAMENTO HISTÓRICO

O concelho de Figueiró dos Vinhos é antiquíssimo. Tanto a sua sede como as demais povoações que o constituem são referidas nos documentos que historicam a fundação do reino de Portugal e os primeiros tempos da monarquia. Mas não indicam onde ou quando surgiram os primitivos burgos. Daí os desencontros, quer de locais quer de datas, que surgem frequentemente e historiadores diferentes. Daí o carácter hipotético de todas as afirmações que se façam sobre acontecimentos situados para lá de determinada data: o Concelho foi fundado em 1204, por D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques e alferes mor do rei D. Sancho I seu irmão.

No início da nacionalidade ou melhor, da criação do concelho, Figueiró chegou a ser constituído por oito freguesias, todas elas situadas

no bispado de Coimbra e pertencendo ao distrito administrativo de Leiria. Eram elas. Agúda, Aréga, Avellar, Campêlo, Chão do Couce, Figueiró dos Vinhos, Maçans de Dona Maria e Pousa-Flores, isto, tal como se escrevia na época.

Em 1147, D. Afonso Henriques mandou repovoar Figueiró, mas já no final do seu reinado devido a diversas invasões mouras foi novamente reocupada e reduzida a ruínas. Al-Bojaque, rei mouro de Sevilha, saqueia e arraza-a em 1181, marchando a seguir para Santarém, a fim de cercar a cidade, onde D. Afonso Henriques se encontrava. O infante D. Sancho, mais tarde D. Sancho I, correu em socorro de seu pai e os dois derrotam os mouros, indo D. Sancho em sua perseguição até Sevilha.



Figueiró dos Vinhos — A imponente Igreja Matriz

Mas, a povoação tinha ficado em tal estado que, em 1187, estava reduzida a uma pobre aldeia reconquistada e a ser reconstruída sobre as suas próprias ruínas e sujeita à tutela de Pedrógão Grande. Nesse mesmo ano, D. Sancho, tornou a mandar que ela fosse povoada, deu-lhe a categoria de vila e confirmou todos os privilégios que seu irmão D. Pedro Afonso, filho natural do primeiro rei lhe tinha dado em Maio de 1174, com grandes foros, por ocasião do seu povoamento nossa data.

A confirmação de D. Sancho foi feita em Santarém, em 1187, tendo havido mais tarde, em 1218, igualmente em Santarém, nova confirmação, desta vez por D. Afonso II.

D. Manuel I a 16 de Abril de 1514, concede-lhe novo foral, este dos chamados "forais novos".

O orago da freguesia era (e é) S. João Baptista e na paróquia, que lhe era dedicada, havia 500 «vizinhos».

Ao tempo era o colégio novo de Santa Cruz de Coimbra que apresentava o prior, o qual tinha 200\$00 reis de rendimento.

Gozava de voto em côrtes com assento no banco 15º.

A 27 de Julho de cada ano tinha uma grandiosa feira, que chegava a ser franca durante três dias.

Tinha Casa da Misericórdia, Hospital, 5 Ermidas e 2 Conventos.

O Convento de Frades Carmelitas Descalços, foi um dos seus fundadores D. Pedro d' Alcáçova, do qual era padroeiro o Conde de Castelo Melhor, Senhor da Torre de Vasconcelos, ilustre Solar desta família.

O Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação, de Freiras Franciscanas, foi fundado por 4 devotas mulheres terceiras naturais desta vila, cujos nomes eram; Ana de Jesus, Isabel da Conceição, Justina do Salvador e Catarina da Conceição. Com a devida autorização de João Sipontino, Nuncio Apostólico do Reino, e depois de ter havido confirmação do Papa Paulo III, em 1549, essas quatro religiosas mudaram-se do sítio onde inicialmente estavam para um outro melhor. Com tal fervor e devoção o fizeram, que elas próprias transportaram todos os materiais necessários para a obra conquistando, assim, a consideração

→ → →

→ → →

do povo que as passou a favorecer com inúmeras esmolas. Desta maneira, depressa se acabou a construção desse novo Convento, onde passaram a residir 94 religiosas, debaixo da obediência do Nuncio Apostólico do Reino. O padroeiro foi, também, o Conde de Castelo Melhor, havendo referências nos textos antigos a Tomé de Sousa, Conde de Redondo, igualmente Senhor desta Vila.

O Convento de Frades Carmelitas foi fundado em 1601 por Frei António de Évora.

O Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição foi fundado em 1549 e os únicos vestígios que hoje se podem encontrar são os muros da cerca à Ponte das Freiras.

O edifício de Misericórdia e o seu Templo funcionou onde hoje estão instalados os Paços do Concelho. Tanto a Misericórdia como o Hospital, passaram mais tarde, para uma parte do velho Convento das Carmelitas, cedido pelo Estado para esse fim.

O 1º Marquês de Castelo Melhor, neto do famoso e sábio ministro de D. Afonso VI fez aqui o seu Solar. Desse Castelo, perdido há muitas décadas, ainda se vislumbram algumas denegridas e quasi despercebidas ruínas.

Numa Torre contígua ao edifício da antiga cadeia (erguida em 1555), pode ler-se uma inscrição bastante curiosa, descoberto o seu conteúdo por o conservador da Biblioteca Pública de Évora dr. Manuel Baptista de Lima:

«Na era de 1506 anos se fez esta obra, sendo juizes Bento de Aguiar e Garcia Rodrigues e vereadores Gonçalo Moniz e Afonso Estevães e procurador Gonçalo Rodrigues, valendo o pão e o vinho a setenta reis».

No foral de D. Pedro Afonso, nas disposições que regulavam o termo da vila pela parte de Pedrogão Grande, pode ver-se, pelo texto desse antigo documento, que existiu também aqui um mosteiro denominado «da Águia» o que nenhum autor menciona ou refere.

Ligada ao convento desta vila, onde foi Freira Antónia da Trindade, natural de Cantanhede, conta-se uma curiosa história. Quando era nova, quis aprender gramática e teologia, tendo vindo para Coimbra com sua mãe. Vestiu a batina de estudante e, num curto espaço de tempo, o seu saber e o seu talento excediam o de todos os seus discípulos. Mas apesar de tentar encobrir o seu sexo, mas despertou a curiosidade destes, tanto assim, que, um dia, indo ela de noite a passar na ponte sobre o Mondego, a observaram mais detalhadamente, a sua silhueta, o seu modo de andar e todos aqueles pormenores que retratam a mulher. Com palavras intencionais, deram-lhe a perceber as "suspeitas" certezas que tinham a seu respeito. Ela vendo que tinham descoberto o seu sexo, (que queria manter em segredo) resolveu meter-se a freira. Tomou o hábito em Figueiró dos Vinhos, tendo adoptado o nome de Soror Beatriz da Cruz, e acabou por morrer com fama de Santa.



Figueiró dos Vinhos — Rua Principal — aspecto

Conta-se ainda que foi aqui, que se deu o caso de 5 cavaleiros lusitanos, durante o período da ocupação de Mauregato (783 a 789) terem libertado 5 donzelas que iam para os haréns de Córdoba, que faziam parte do tributo desse ano. Ao tempo era frequente em muitas áreas das Espanhas cristãs, o povo fazer emboscadas às escoltas que conduziam as donzelas, tentando libertá-las dessa "desonra" ou ofensa à sua dignidade de mulheres!

Rodrigo Mendes da Silva, na «Poblacion General de España», confirma este facto, narrado por escritores antigos, como tendo sido passado aqui e não em Figueiredo das Donas ou em Mondonhedo. Dizia até, este escritor, que cada um tirasse as conclusões que melhor entendesse, mas primeiro, que devia atentar bem nas armas que então eram as de Figueiró dos Vinhos: 5 folhas verdes de figueira, em campo de ouro, orladas da «Por Deus e pela Pátria».

Apesar da fertilidade dos seus campos, a vila era uma povoação insignificante, que nada prosperava, havendo quem a definisse como «uma rua torta com alguns becos e travessas».

A casa da Câmara era «um pardieiro» e o único edifício bom era a igreja, notável pela sua vastidão e antiguidade. No largo da Igreja, dedicada a S. João Baptista, existiram, durante muitos anos, 3 grossos carvalhos, em que o maior chegou a atingir de circunferência, na parte inferior, 8 metros.

O 1º Conde de Figueiró foi D. Francisco de Vasconcelos, gentil-homem da Câmara d'el-rei D. Filipe III, de Castela, que o fez conde de vila quando dominava em Portugal. Era filho de Manuel Vasconcelos, Presidente da Câmara e Regedor, durante muitos anos, do reino e, ainda, do Conselho de Estado de Portugal, residente em Castela, onde morreu. Sua mãe era D. Luisa de Vilhena, filha de João Nunes da Cunha. D. Francisco de Vasconcelos casou com D. Ana de Vasconcelos, senhora de Figueiró e de Pedrogão, filha de Pedro de Alcaçova de Vasconcelos, Senhor destas vilas e de outras terras, e de D. Maria de Menezes. Deste matrimónio não houve qualquer sucessão.

O 2º Conde de Figueiró, foi D. Pedro Luis de Alencastre, filho de D. Francisco Luis de Alencar, comendador-mor de Aviz, e de D. Filipa de Mendonça, irmã do 1º Conde de Figueiró. Casou com D. Madalena da Silveira, filha dos Condes de Sortelha. Do casamento nasceu, entre outros filhos, D. José Luis de Alencastre Vasconcelos Silveira Castelo Branco Valente e Menezes, que foi o 3º Conde de Figueiró e, ainda, comendador-mor da Ordem de Aviz, e Senhor da casa da Sortelha e das Vilas de Vila Nova, Goes, Oliveira do Conde, Currelos, Cabanas, São Gião, Penela e outras terras.

Casou com D. Filipa de Vilhena, filha de João Rodrigues de Sá e Menezes e de D. Luisa Maria de Faro, 3ªs Condes de Penaguião.



Figueiró dos Vinhos — Antigo Casulo de "Mestre Malhoa"  
Centro Cultural

→ → →

Como não houve filhos, esta opulenta casa foi herdada por seu irmão D. Luis de Alencastre, que foi Conde de Vila Nova. O casamento deste foi feito com D. Madalena de Noronha, segunda filha de D. Estevão de Menezes e de D. Helena de Borbon, e os seus filhos foram D. Pedro de Alencastre, que foi Conde de Vila Nova de Portimão, D. Fernando de Alencastre, D. Maria de Noronha e D. Helena de Borbon. Figueiró dos Vinhos foi elevada a sede de julgado em 1835 e a sede de comarca em 1840. Em 1875 foi suprimida a sua comarca e criada a de Ansião e Pedrogão Grande, mas os grandes da "terra", conseguiram que 20 anos depois fosse novamente elevada a sede de comarca, e assim se tem mantido até aos nossos dias.

No século II a. c. os Romanos invadiram a Península e ocuparam a região que é hoje a de Portugal. Os Lusitanos não se entregaram de braços abertos ao invasor.

Sabe-se que os romanos estiveram por toda esta região do vale do Zêzere, embora os vestígios até agora encontrados sejam poucos ou quasi nenhuns.

No século VI a. c. toda a região entre os nós Tejo e o Douro era ocupada pelos lusitanos. Este povo habitava especialmente as regiões montanhosa e naturalmente que deve ter vivido por estes sítios.

As invasões mouriscas devem ter chegado ao território do nosso actual país a partir do século VIII d. c. este povo terá andado por aqui segundo a opinião de alguns historiadores, e aliás como alguns nomes de terras da região de origem árabe que existem ainda nos nossos dias: Alcanena, Almedina, Alvaiázere, Alqueidão, etc., etc..

Falámos já de Figueiró dos Vinhos, guardámos para o fim as freguesias que fizeram parte deste antiquíssimo concelho: por estas pequenas notas, o leitor se aperceberá das grandes transformações administrativas que o país terá sofrido e especificamente Figueiró.

A freguesia da Aguda pertencia à Comarca de Figueiró dos Vinhos e ao concelho de Maçãs de D. Maria. Distava aproximadamente 35 quilómetros de Coimbra e 168 ao norte de Lisboa.

O seu nome é originário de «agúdea», uma espécie de formiga muito grande com asas, que existiu em grande quantidade naquela área.

Era constituída por cerca de 380 fogos, sendo seu orago Nossa Senhora da Graça. Elevada a vila em 1212, só no dia 12 de Novembro de 1514 D. Manuel I lhe concedeu foral, na cidade de Lisboa. Os Marqueses de Vila-Real foram seus proprietários até 1640 data em que a perderam (além da própria vida), bem como tudo quanto possuíam, acusados de traição à Pátria. Dessa altura em diante passou a ser património dos infantis, os quais pagavam ao vigário que era da sua apresentação, bem como ao do Avelar, e, ainda às fábricas de ambas as igrejas e outras miudezas.

Os dízimos eram para o infantado, que recebia de «propinas», como



Figueiró dos Vinhos — em tarde de nevão

se dizia, 6 arrobas de presunto, 3 milheiros de verdeais e 1 milheiro de passas de pera e outro de pêsego, 2 alqueires de ameixas passadas e o mesmo de cerejas secas.

Era ainda o infantado que nomeava as Justiças, tendo a freguesia possuído, até 1834, juiz ordinário, Câmara e diversos empregados judiciais tudo posto pelos infantis.

Pertencendo também à Comarca de Figueiró dos Vinhos, embora também ao concelho de Maçãs de D. Maria, ficava a vila de Arega, a 150 quilómetros de Lisboa, a cerca de 25 quilómetros de Tomar, (para o norte) a 40 quilómetros de Coimbra e na província da Beira Baixa.

O seu orago era Nossa Senhora da Conceição, sendo o culto praticado na igreja matriz. Existiam ainda diversas ermidas em várias povoações e nalguns casais.

No ano de 1757 a Vila tinha 25 fogos, mas cerca de 100 anos mais tarde, já tinha 340 fogos e à volta de 1000 habitantes.

Geograficamente ficava situada num lugar alto e preponderante donde se avistavam as vilas de: Maçãs de D. Maria, Chão de Couce, Aguda, Figueiró dos Vinhos, Cernache do Bom Jardim e ainda o priorado do Crato.

O povo era laborioso mas não conseguia tirar da terra a sua subsistência, a terra era pobre além da castanha e centeio, pouco ou quasi mais, produzia.

Nos limites da freguesia corria o Zêzere no qual desaguava (ao tempo) a caudalosa ribeira de Alge (ou Algea), rica em trutas e outras espécies piscícolas.

Neste local existiu 100 anos antes, uma fundição de peças de artilharia, propriedade dos Condes de Tentugal que eram, também os duques do Cadaval.

O priorado era de concurso, isto é, dependia 6 meses do Papa e os outros 6 do Bispo de Coimbra, o seu rendimento era de 300.000 reis.

Tinha dois juízes ordinários e mais oficiais da Câmara, com seus escritvães. Pertencia à Provedoria de Tomar.

Quer os juízes ordinários, como os dos orfãos, eram feitos pelos donatários e pela Câmara.

Em Maio de 1201, foi-lhe concedido foral por D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques. Mais tarde esteve na iminência de lhe ser concedido um foral novo, (D. Manuel), mas, embora o processo se tivesse iniciado não chegou a ser concluído.

Ainda, na área da Comarca de Figueiró dos Vinhos, mas pertencendo ao concelho de Chão de Couce existia a Vila de Avelar, a 35 quilómetros de Coimbra, e a 168 de Lisboa e já na Beira Alta, portanto.

Em 1757, tinha cerca de 70 fogos e nos finais do século XIX contavam-se mais de uma centena.



Figueiró dos Vinhos — Casa da Criança e Escola Neutel de Abreu



Figueiró dos Vinhos — A linda Capela da Quinta do Casal de S. João

→ → →

Como nos referimos no princípio desta peça fazia parte do Bispado de Coimbra e do distrito administrativo de Leiria.

O cura tinha de renda 30.000 reis, era apresentado pelo Vigário de Aguda, de cuja freguesia fazia parte nesse tempo, tendo-se separado dela em 1680. O seu Orago era o Espírito Santo.

Geograficamente situava-se numa campina fertilíssima agricolamente, bem ainda como boa para a criação de gado bovino e lanígero. Pormenor curioso a região era rica em todas as espécies de caça.

A 12 de Novembro de 1514, D. Manuel concedeu-lhe em Lisboa, foral.

A freguesia de Campelo já fazia parte do **Concelho e da Comarca**, nesse tempo. A 180 quilómetros de Lisboa e a 30 de Coimbra ficava (como hoje ainda) situada na província da Estremadura.

O "Portugal Antigo e Moderno" de Pinho Leal, de 1874, diz-nos: «que a freguesia era constituída por 590 fogos e no ano de 1757 tinha 240.

Ficava situada numa região de grande fertilidade, donde se criava muito e belo gado. Nos seus montes caçava-se com abundância. No meio da freguesia passava — e passa — a ribeira de Alge (que antigamente se dizia Algea), que nascia na Chã do Alhal e morria no rio Zêzere, logo abaixo de Figueiró dos Vinhos, no sítio denominado Foz do Alge».

Àcerca desta freguesia os elementos históricos são poucos ou quasi nenhuns, sabemos que fez parte, anteriormente do termo de Miranda do Corvo.

O cura era aqui apresentado pelo prior de Miranda de Corvo e o seu rendimento era de 600.000 reis. O orago era Nossa Senhora da Graça.

Àcerca da Freguesia de Chão de Couce os textos antigos a que recorreremos são diferentes nas opiniões e nos factos que nos descreveram.

«Havia uma freguesia da Comarca de Figueiró dos Vinhos e do concelho de Pedrogão Grande (?), situada na Estremadura, a 165 quilómetros de Lisboa, a cerca de 36 quilómetros ao Sul de Coimbra, que se chamava antigamente, Nossa Senhora da Graça de Chão de Couce e que mais tarde se passou a chamar simplesmente, Nossa Senhora da Graça.

O seu orago da mesma maneira, Nossa Senhora da Graça. O infantado apresentava o Vigário, o qual tinha um rendimento de 50.000.

Em 1757 tinha 277 fogos, a terra era bastante fértil, razão, ou uma das razões, porque nos inícios do século XIX, tinha já cerca de 330».

Por outro lado surge-nos este descritivo, ácerca duma vila da

Estremadura, pertencente à comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos, também chamada Chão de Couce mas que antigamente, se chamava Palhaes. Fazia também parte do Bispado de Coimbra e ao distrito de Leiria e ficava a 35 quilómetros ao sul de Coimbra e 165 a norte de Lisboa.

Tinha 1200 habitantes distribuídos por cerca de 300 fogos, tendo em 1757, 218.

A sua localização geográfica era excelente, pois situava-se numa planície fertilíssima onde se produziam bons vinhos entre outros produtos agrícolas e além disso criava-se gado "grosso" e miúdo, além de haver caça em bastante quantidade.

Pertenceu aos Marqueses de Vila-Real até 1759, passando depois para propriedade do infantado.

Ainda, perto da vila de Chão de Couce, ficava uma enorme mata de castanheiros bravos chamada de Santa Ana ou de Pinheiro, nome que, talvez lhe tivesse sido dado devido à existência, nesta mata, de um altíssimo pinheiro que chegava a atingir, na base, perto de 9 metros de circunferência. Daqui se exportava grande quantidade de madeira para Lisboa e outros pontos do país.

À casa do infantado, pertencia também, um sumptuoso palácio com lindíssimos jardins e extensos pomares situados junto da Tapada.

Este palácio tinha pertencido outrora aos Marqueses de Vila Real, seus fundadores, quando passou à casa do infantado, esta criou, perto dele, um couteiro.

Em princípio eram os Marqueses, que nomeavam indivíduos destinados a exercer cargos públicos, depois, passaram os infantes a exercer esta atribuição.

Nossa Senhora da Consolação era o Orago de Vila, e a igreja matriz estava situada fora do termo da terra isto é, já no termo do concelho de Penela. O Prior da freguesia de São Miguel de Penela, é que apresentava o Vigário de Chão de Couce, o qual tinha de rendimento 60.000 reis.

Situada no cume da Serra de Santa Helena, fica a Vila de Maças de Dona Maria, da comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos, situada a 40 quilómetros de Coimbra, 165 de Lisboa a 6 quilómetros de Maças do Caminho e na província da Estremadura.

Esta povoação, muito antiga, fazia parte duma região de grande fertilidade, passando-lhe o rio Alge a este.

Em 1757 tinha 415 fogos, nos meados do século XIX, tinha 630.

O apóstolo São Paulo era o seu orago. O prior do Convento de Grijó, de cônegos regantes de Santo Agostinho, chamados «cruzios», que apresentava o vigário de Maças de D. Maria, o qual tinha 100.000 reis de renda. Antes era apresentado em alternativa do Pontífice e do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

A freguesia era comenda do conde de Vila Flor, pagava ao vigário, ao cura e à fábrica.

Até 1641, pertenceu à casa dos marqueses de Vila Real, cuja traição originou a mudança da sua posse para a casa do infantado.

Chão de Couce era concelho antiquíssimo, com Câmara e justiça próprias, sendo todos os officios públicos dados pelos infantes.

→ → →



Figueiró dos Vinhos — Casal de S. João e Aspecto

→ → →

Diz a história que em 12 de Novembro de 1514, D. Manuel Ihe concedeu foral em Lisboa.

Outros textos, dizem-nos ter havido no sítio da Cova das Barrancas, desta freguesia, umas minas de ferro, cujo proprietário legal, em Janeiro de 1873, era o sr. Carlos Hynne.

A freguesia de Pousa Flores, fica a 7 quilómetros a sudoeste de Figueiró dos Vinhos, de cuja comarca e concelho fazia parte. A 42 quilómetros de Coimbra, a 42 de Leiria e a 160 de Lisboa, fica na província da Estremadura.

Diz-se que o seu nome primitivo e verdadeiro era o de Pousa Foles, razão porque houve polémica "académica" do caso.

A palavra «foles» não significava foles de ferreiro, mas sim, uma espécie de ôdres feitos de pele de carneiro ou decabrito que, para o norte, serviam de sacos para levar os cereais para os moinhos e deles trazerem a farinha, depois, além de azeite, etc.. De tanto pousarem neste local os tais foles, quando iam para o rio ou dele vinham, é que terá tido origem o primitivo nome desta extinta vila, tal como aconteceu com denominações semelhantes de outros lugares conhecidos e desconhecidos.

O certo, é que o foral de 1514 já lhe dá o actual nome, mas no «Portugal Sacro e Profano», em 1757, chamava-lhe ainda Pousa Foles. Diz-se mesmo que foram os seus habitantes no século XV que não gostando de tal nome, o foram mudando lentamente para Pousa-Flores, talvez por acharem esta denominação mais romântica ou lírica!...

Em 1757 tinha 246 fogos na sua área administrativa, número que sobe para os 360 nos meados do século seguinte.

O Padre Carvalho na sua «Chorographia Portuguesa», dá-nos esta nota curiosa: «esta vila não tinha morador algum, nem outra coisa além do pelourinho, que se situava entre a igreja e os paços do concelho».

Foi igualmente D. Manuel quem lhe concedeu no dia 12 de Novembro de 1514, em Lisboa, novo foral.

A vila tinha sido, o apanágio dos Noronhas, marqueses de Vila-Real, desde o século XIV. Contudo em 29 de Agosto de 1641, no Rossio de Lisboa, o último marquês deste título era degolado, acusado de trair a Pátria, juntamente com seu filho, o duque de Caminha, com o Conde de Armamar e outros. Desta maneira, a casa passou a ser apanágio dos infantes pois D. João IV, com os seus bens sequestrados aos traidores, a quem juntou outras rendas e proventos, criou a Casa do Infantado em favor do seu segundo filho D. Pedro, que foi, depois, rei de Portugal.

Esta terra pagava anualmente ao pároco 35.000 reis, 4 alqueires de trigo, 6 almudes de vinho e 6 arratêrs de cera, o que perfazia cerca de 90.000 reis, que era o rendimento do vigário acrescido do chamado pé de altar.

O orago era Nossa Senhora das Neves e neste caso também a casa do infantado como donatária apresentava o vigário.

Pousa-Flores foi vila importante e cabeça de concelho, com câmara, juízes e vários empregados.



**Figueiró dos Vinhos — A linda Avenida Padre Diogo de Vasconcelos**

Teve almoxarife até 1834, posto pela casa donatária, o qual recebia para si, anualmente, 2 moios de trigo e 60 almudes de vinho. O escrivão de almoxarifado da vila, por sua vez, vencia por ano, 60 alqueires de trigo e 5.000 reis em dinheiro.

Teve além disso, capitão-mor, com duas companhias de ordenanças.

No que diz respeito aos ofícios públicos eles eram dados na totalidade, pelo infante.

A cerca de 40 quilómetros ao sul de Coimbra, 30 quilómetros ao norte de Tomar e 165 ao norte de Lisboa, pertencendo como as anteriores, ao bispado de Coimbra e ao distrito administrativo de Leiria, ficava a vila e freguesia de Figueiró dos Vinhos, com cerca de 2.900 habitantes distribuídos por 730 fogos. O concelho por sua vez, comportava um total de 3.400 fogos, distribuídos pelas freguesias já indicadas, enquanto na comarca, composta por 3 julgados (Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande), o número de fogos se elevava a 6.160.

Pitoresca, interessante, situada topograficamente em excelente posição — uma planície amena, fértil e saudável — a vila era assim chamada pelas muitas figueiras e excelentes vinhos em que também era abundante.

Em português antigo «Figueiró» ou «Figueirô» era o nome que se dava a uma figueira pequena, a uma figueirinha. Igualmente, «figueirol» significava figueiral, e daí que talvez tivesse sido este provavelmente o nome primitivo dado à vila.

Passavam-lhe nas proximidades os rios Zêzere e Pera que, além de ricos em várias espécies piscícolas, ajudavam a moer e tinham uma importância fundamental na resolução do problema da rega dos campos vizinhos. As terras eram férteis e produziam cereais, frutas, azeite, ervilhas e linho em grande quantidade. Criava-se gado e a caça era, também, em quantidade.

#### **BRASÃO DE ARMAS**

A Associação dos Arqueólogos Portugueses elaborou o seguinte parecer sobre a bandeira, armas e selo de Figueiró dos Vinhos e que foi aprovado.

**BANDEIRA** — Esquartelada de branco e verde, cordões e borlas de prata e de verde. Lança e haste douradas.

**ARMAS** — De ouro, com um cacho de uvas de prata, assente no folhado de verde e sustido no mesmo, acantonado por quatro folhas de figueira, também de verde. Coroa com os dizeres «Vila de Figueiró dos Vinhos», a negro.

**SELO** — O selo é circular tendo ao centro as peças das armas sem indicação de esmaltes. Em volta, dentro dos círculos concêntricos os dizeres «Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos».

#### **HOMENS ILUSTRES**

##### **Quem foi alguém**

Entre os filhos de Figueiró dos Vinhos, alguns houve que mere-

ceram lugar nas páginas brilhantes da Nossa História, ao lado dos heróis, sábios e santos que, em número excepcional, ilustram o valor e mérito do povo seu concidadão. Para além desses poder-se-iam, ainda destacar os nomes de tantos que ajudaram a escrever a história de Figueiró dos Vinhos, entre os seus senhorios, representantes, alcaides, artifices, industriais, etc., etc..

Apontamos alguns, de entre os mais ilustres, para ilustrar o que dissémos e, simultaneamente, prestar homenagem ao mérito das suas vidas e do seu exemplo. De entre os naturais da vila e seu termo:

**Major Neutel de Abreu** — Nasceu na Varzea Redonda perto de Figueiró dos Vinhos a 3 de Dezembro de 1871. Foi oficial do exército do ultramarino e nas guerras de África praticou actos de bravura. Levou a cabo a ocupação e pacificação de Moçambique onde deixou bem vinda a sua passagem. A sua folha de serviços tem inúmeros louvores, quase todos de valor militar pela sua actuação no Norte daquele antiga colónia. Em Junho de 1941 em sessão solene na Sociedade de Geografia, foi condecorado pelo então presidente da República, Marechal Carmona com as insígnias da Comenda da Ordem do Império Colonial, condecoração essa que juntou a muitas outras anteriormente recebidas.

A Câmara Municipal para perpetuar tão ilustre filho eregeu-lhe uma estátua numa praça pública da sede do concelho em local de relevo.

Morreu no dia 8 de Dezembro 1945.

**Dr. José Martinho Simões** — Foi director geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

**Dr. Manuel Simões Barreiros** — foi Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, desde 1930 a 1942.

Este cidadão pode considerar-se que iniciou a modernização e o progresso do concelho. Terá sido este que deu o tal pontapé de saída.

**José Simões de Almeida Junior**, conhecido por Simões de Almeida (Tio) — Nasceu em 1844 e faleceu em Lisboa, em 13 de Dezembro de 1926. Aos 12 foi estudar Belas Artes para Lisboa, cujo curso completou aos 21 anos com alta classificação. Esteve em França até 1870 e em Itália desde Outubro desse ano até 1872. Regressou a Portugal e, em 1881, foi nomeado Professor efectivo de Desenho e Escultura, disciplinas onde se notabilizou. Tem obras de valor reconhecido e apreciadas em diversas terras do país com natural destaque em Lisboa, no Museu de Arte Contemporânea, na Capela dos Jerónimos, no monumento aos Restauradores, 1640 e ainda na sua terra natal.

**José Simões de Almeida**, Simões de Almeida (sobrinho) — Nasceu em 1880. Foi estudar para a capital onde, sob a influência de seu tio, completou o curso em 1903. Esteve depois, 3 anos em França. Foi Professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, também e notabilizou-se pelas suas obras em mármore, gesso e baixo-relevo, onde foi exímio. Tem obras espalhadas por vários edifícios públicos de Lisboa. Executou também vários monumentos em Évora, Cuba, Pernambuco, S. Miguel (Açores) e Faro. Foi também medalhista de grande mérito.

**José Malhóia** — Não era natural de Figueiró dos Vinhos, mas por

aqui passou uma grande parte da sua vida. Tinha aqui o seu casulo. Pintou vários tipos da região, além de altares de várias igrejas da vila e das redondezas.

### MONUMENTOS — VIDA ECLESIASTICA

A religiosidade do povo português é indesmentível e tem sido manifestada das mais diversas formas ao longo de toda a história. Prova insofismável pela sua linguagem categórica que não admite objecções de qualquer ordem, é a disseminação de edifícios para o culto, por todo o lado, desde as ermidas pequenas e humildes às grandes e sumptuosas Igrejas e Mosteiros. São de sempre. Do tempo da prosperidade e do tempo da míngua. — Que o azeite poderia faltar para o prato mas nunca para a lamparina das devoções.

Foram algumas por isso as igrejas e capelas da área do concelho de Figueiró dos Vinhos — e quantas não sucumbiram já ante o poder e a rebeldia do tempo! As primeiras nasceram com a vila. As outras vieram ao encontro das necessidades do povo, sempre mais e, igualmente crente. Algumas valeram apenas como instrumento da religião indispensável ao culto; outras, mereceram lugar na história por serem autênticas relíquias da arte de antanho.



Figueiró dos Vinhos — Aspecto do Jardim Municipal

### IGREJA MATRIZ

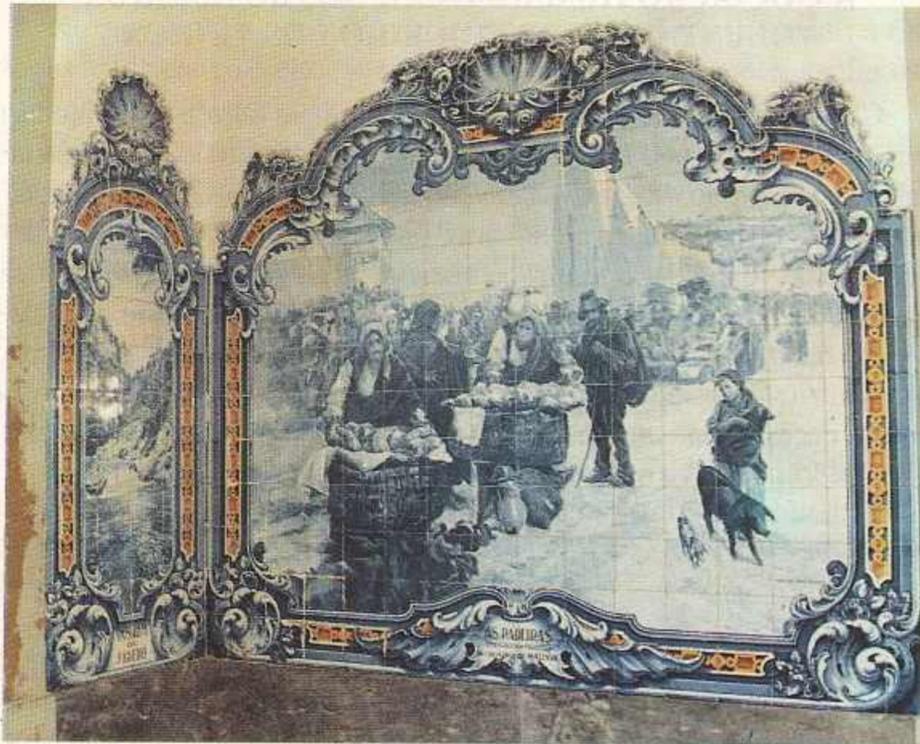
De agradável construção arquitectónica ao estilo renascença com torre sineira pontejada, com um conjunto de painéis — valiosíssimos — de azulejaria do século XVIII, é justamente considerada Monumento Nacional.

Mandada construir pelos religiosos de Santa Cruz de Coimbra, é um templo vasto e grandioso que fascina o visitante. Os religiosos de Santa Cruz, apresentavam na freguesia os párcos, que ti-

nham as honras de priores. Com um belo portal de renascimento de características espanholas sobre o qual num nicho tem a imagem de São João Baptista esculpida por (um ilustre Figueirense) Simões de Almeida (Tio). O interior é amplo, de tres naves de cinco tramos, sustentados por colunas de granito. Na entrada à esquerda está o túmulo de Rui Vasques Ribeiro, 2º Senhor de Figueiró e de sua mulher Dona Violante de Sousa. O túmulo de pedra lavrada, assenta sobre leões e tem uma inscrição em letra gótica da segunda metade do século XV.

No interior da Igreja, existem seis altares, onde como é natural se destaca o altar-mór, que em estilo D. João V de talha dourada e que em fundo, com quatro metros e setenta centímetros de alto, por dois metros e setenta de largura, ostenta a bela pintura de Mestre Malhoa o "baptismo de Cristo. Num outro altar está a imagem do Senhor Jesus da Agonia, um Cristo que Simões de Almeida esculpiu e Mestre Malhoa encarnou, Cristo esse que está reproduzido, no Mosteiro dos Jerónimos, em Belém.

Nesse mesmo altar, servindo de fundo à escultura sagrada, está retábulo de Malhoa, de tons sombrios reproduzindo uma cena do Calvário, vendo-se ao longe em último plano, as cruces dos que o acompanharam no suplício. Na igreja matriz, pode ainda ver-se uma imagem gótica,



Figueiró dos Vinhos — Azulejaria - "As Padeiras"  
Quadro de Malhoa

→ → →

que representa a «Santíssima Trindade» e que é uma preciosa relíquia do século XII.

Digno de referência são os sumptuosos painéis de azulejos de 1716 — século XVII — (a que já fizemos referência no princípio desta peça) que representam cenas bíblicas.

Existe também um riquíssimo cofre de prata cinzelada, bastante elegante e trabalhado por artistas indianos do século XVIII. No templo há também um belo órgão junto ao coro, de 1689. Podemos ainda admirar nesta igreja, cinzelada por canteiros locais uma artística pia de água benta.

Frei António de Évora, com o auxílio de D. Pedro Alcáçova e Vasconcelos, mandou construir um convento de Carmelitas no ano de 1601. Existe ainda a sua pequena igreja com os seus altares em talha dourada e a capela mor com tecto em abóboda esférica. Tem como padroeira Nossa Senhora do Carmo e merece a sua visita.

Dentro da igreja estão sepultados D. Pedro de Alcaçóvas e sua mulher D. Ana de Vasconcelos e Menezes.

A vila teve outro convento de frades franciscanos, construído em 1549. O que hoje, resta dele, são os muros da cerca à Fonte das Freiras. Foram seus fundadores: Isabel da Conceição, Ana de Jesus, Justina do Salvador e Catarina de Jesus.

Em Figueiró existiu ainda, o edifício da misericórdia com o seu templo onde hoje está erguido a "Domus municipalis". A misericórdia e o hospital, passaram para uma parte do velho convento das carmelitas, cedido pelo Estado para esse fim.

Ainda hoje se encontram alguns — poucos — edifícios particulares ornamentados com pedras de armas, o que prova que a vila foi habitada por nobres e fidalgos que aqui viveram e alguns terão também morrido. Pelas sepulturas que existem na capela mor da igreja do convento e pelo túmulo que está na igreja matriz, se prova que aqui nasceram muitos deles, e que repousam para a eternidade na terra em que também foram grandes.

Consta ainda ter existido um castelo, que se supõe ter sido fundado pelos mouros e onde fez o seu solar o primeiro Marquês de Castelo Melhor, neto do célebre ministro de D. Afonso VI.

Do castelo nada resta, mas ainda se vislumbram algumas muito denegridas, ultimos vestígios das quase desaparecidas ruínas.

Na torre contígua ao edifício da antiga cadeia, que foi erguida no ano de 1555, existe esculpida a seguinte inscrição: «Esta torre foi mandada construir em 1552, sendo juízes D. Diogo da Aguda e Garcia Rodrigues, Vereadores Nuno Martins e Afonso Esteves e procurador Pedro Rodrigues, estando o vinho e o pão a 70 reis.

As festas do concelho realizam-se nos dias 23 e 24 de Junho e são dedicadas ao orago da freguesia de Figueiró dos Vinhos, S. João Baptista.

É pároco da terra há uns anos a esta parte o Reverendo Padre António dos Santos Antunes.

Dispersas pela freguesia existem ainda as Ermidas dedicadas a S. Pedro, Bom Jesus da Sobreira, Senhora dos Remédios, Madre de Deus e São Sebastião.

Estas capelas Seiscentistas, além de merecerem a sua visita, nelas se realizam anualmente romarias dedicadas aos seus oragos.

Além destas, em quasi todas as povoações da freguesia existe uma capela humilde dedicada ao seu padroeiro, tão recolhidamente simples, onde a gente gosta de ir, à noite, após o trabalho, dar contas do longo dia!...

A sua simplicidade encanta. O seu número, comove.

O concelho de Figueiró dos Vinhos, pelo decreto 15347, de 11 de Abril de 1928, foi classificado como Estancia de Turismo.

## FERRARIAS FOZ DE ALGE

Os estabelecimentos das Ferrarias da Foz d' Alge são a mesma fundição de peças de artilharia propriedade dos duques do Cadaval que falámos noutra local. Aqui se fabricavam armas, pregaria para as naus, fundiam-se peças de artilharia, balas, etc., isto ao reinado de D. José I, altura em que o seu 1º Ministro Marquês de Pombal fez suspender esta linha de fabrico devido ao desleixo e abusos que se haviam introduzido na administração da referida fábrica, para o que chegou a mandar seus irmãos, Francisco Xavier de Mendonça e Paulo de Carvalho, às Ferrarias, afim de tomarem os conhecimentos necessários para ele poder dar com exactidão as providências para o melhoramento e forma mais adequada a tão útil, como proveitosa empresa: o que não chegou a verificar-se, talvez por não ter havido naquele tempo urgente precisão dos objectos que ali se fabricavam, e fundiam, ou por ele, Marquês, ter saído do Ministério. Em 1802 um ministro zeloso, e amigo da Nação opromoveu a renovação dos trabalhos das Ferrarias e nomeou o sr. Bonifácio de Andrade e Silva para o cargo de Intendente Geral das Minas e Matas do Reino.

Tomada a respectiva posse, veio para aqui, dedicando-se de alma e coração à missão que lhe foi conferida, tendo até ao ano de 1834 sido investidas somas fabulosas para a reparação dos edificios e fornos além de construção de novos a aquisição de maquinarias mais modernas, ao tempo.

Porém, em vez de continuarem na linha de fabrico primitivo, começaram a dedicar-se a produção de novos produtos, tais como: artigos de ferro em bruto e manufacturado, e que pelos processos usados tornava-os de alto curso dando assim um prejuízo incomportável.

Os fornos da Ribeira de Alge eram alimentados a carvão vegetal para o que previamente foram florestados todos aqueles montes e encostas do rio Zêzere e Alge.

→ → →



Figueiró dos Vinhos — A riqueza da srª Azulejana  
Ponte da Bairrada



**Figueiró dos Vinhos — Túmulo dos 1<sup>os</sup> Senhores de Figueiró**

→ → →

O tempo, as novas descobertas, máquinas e a concorrência dos países com uma tecnologia mais perfeita e que torna tudo mais barato, fez com que a histórica fábrica de canhões e não só, acabasse por morrer de velhice e sem proveito.

Restam as paredes ou as minas do que foi uma das primeiras, senão a primeira, fábrica de material de guerra do país, aqui no concelho de Figueiró dos Vinhos num lugar onde ao tempo nem estrada "romana", que fosse, havia de comunicação com a mesma. O rio era a estrada líquida, de comunicação com o mundo!

Há acontecimentos historicamente verdadeiros, de que temos conhecimento. Simplesmente, estão integrados num contexto de lendas e tradições mais ou menos fantasiosas, e, isolá-los é despi-los de todo o significado, pois constituirão factos fortuitos e incharacterísticos. Conclusão: «Os estabelecimentos das Ferrarias da Foz do Alge», em 1837 faziam parte do Património da Casa Real, sendo seu Intendente geral o sr. Bonifácio de Andrade e Silva, ainda no ano de 1834.

### VIDA SOCIAL

**CULTURA** — A Juventude — ou a população escolar de Figueiró dos Vinhos — está de parabéns, pois tem tido da parte das autoridades administrativas, resposta atempada para a sua formação cultural e profissional no amanhã.

Com escolas primárias e pré-primárias (algumas fechadas por falta de população escolar) disseminadas por todas as freguesias e lugares com possibilidade da respectiva frequência, tem ainda na sede do concelho (além das primárias) a preparatória, secundária, funcionando com as áreas de electrotécnica e quimicotécnica.

Apesar dos esforços desenvolvidos pela administração Municipal não foi possível abrir no início deste ano lectivo a Escola Tecnológica e Profissional de Figueiró dos Vinhos.

A escola a abrir na Quinta do Prado — terá uma frequência inicial de 78 alunos. As áreas do ensino serão "agricultura e florestas", "ambiente e recursos naturais" e "Hotelaria e Turismo", que ministrarão os Cursos de Técnico Agro-Florestal, Técnico de Gestão do Ambiente e Recursos Naturais e Técnico de Turismo Ambiental. Trata-se de áreas e cursos sem existência na região, e que nos dias de hoje, vão dar resposta à solicitação destes técnicos de trabalho.

Os utentes dos serviços escolares moradores fora da área de Figueiró são transportados das suas — moradas/povoações, às escolas de sede do concelho em autocarros camarários, sendo-lhes fornecida uma refeição ao meio do dia, à tarde depois de terminado o seu turno de aulas são transportados às suas povoações.

Pelo que deixámos dito, afigura-se-nos, ser prova evidente, a preocupação das autoridades, no papel a desempenhar por estes Homens na sociedade do Futuro.

*Figueiró dos Vinhos*

## ASSISTÊNCIA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Chamam-lhes «soldados da paz». É um epíteto feliz, a testemunhar o respeito e o carinho que merecem e a vincar bem a nobreza da sua missão: socorrer o próximo na adversidade. E cumpri-la fielmente até ao sacrifício supremo, se necessário, levados apenas pela vontade de servir, é compreender e sentir, de maneira total, a maior das virtudes: a caridade. Isto se propõe a humanitária Associação dos Bombeiros de Figueiró, ao tomar por lema a lapidar frase que contém, em toda a sua extensão, o altruísmo, o amor ao próximo — VIDA POR VIDA. Uma oferta necessariamente desinteressada que só o coração pode ditar. Uma oferta que só a nobreza de grandes corações pode permitir.

Esta oferta foi feita em 18 de Maio de 1935 por alguns Figueiroenses que tiveram a iniciativa de fundar esta prestimosa corporação, que há muito vivia na mente do povo.

A sua acção ao longo destes 58 anos, tem sido exemplar, a merecer-lhe sempre o maior carinho. Por isso lhes facultaram progressivamente melhores instalações, tendo sido inaugurado um novo quartel no dia 29 de Março de 1981, antes disso tiveram o seu quartel onde hoje está instalado o Palácio da Justiça.

O seu corpo activo é constituído por 95 elementos. É seu comandante o sr. Aguinaldo Manuel Feitor da Silva. 2<sup>o</sup> Comandante, o Sr. Joaquim Pinto de Assunção Martins e Ajudante de Comando, o sr. António Godinho da Encarnação. A sua dedicação e eficiência são conhecidas de todos.

O parque de viaturas é o seguinte: 1 viatura do comando. 3 viaturas pesadas. 3 viaturas ligeiras. 2 auto-tanques. No serviço de saúde, 5 ambulâncias. No transporte de pessoal e equipamento 4 viaturas; o que perfaz um total de 18 veículos.

No capítulo de outros equipamentos têm o possível e o adequado: rádios, mangueiras, geradores, motobombas, etc.

Esta corporação tem instalado no seu quartel um C. C. A. (Centro Coordenador Aéreo), que funciona na época de fogos florestais e há três anos a esta data 91-92-93. Assim a parada do Quartel foi adaptada para a Helipista onde nos meses de verão estaciona um helicóptero. Este meio aéreo opera com uma brigada de primeira intervenção composta por cinco homens e um coordenador e a sua principal missão é o combate dos fogos incessantes na sua área de intervenção — o norte do distrito de Leiria.

O Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos, ao dispôr da Comunidade local, recentemente concluído com o mais moderno equipamento é património desta Corporação.

Dispõe de 1500 sócios aproximadamente que pagam uma cota anual de 600.00 tendo alguns com certo significado que pagam 1.000\$00.

→ → →



**Figueiró dos Vinhos — o início do fabrico de Pão de Ló**

→ → →

Tem 5 funcionários ao seu serviço.

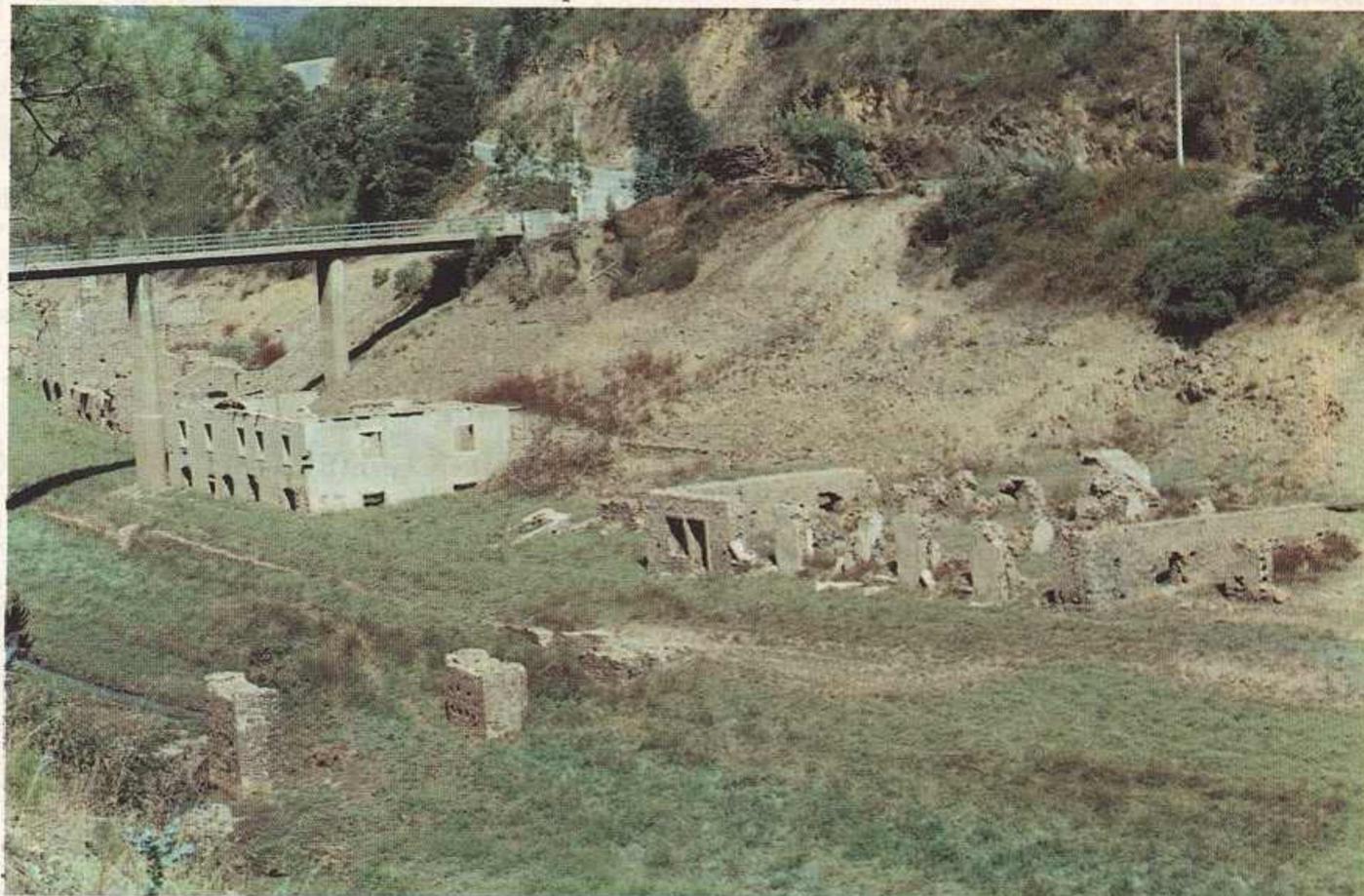
No ano de 92 os seus serviços foram solicitados para acudir a 68 fogos tendo para o efeito percorrido 6.623 Km. As suas ambulâncias na prestação de 993 serviços, percorreram 124.500 quilómetros.

Presidem aos seus destinos alguns dos mais válidos elementos da sociedade Figueirense, garantindo a sua continuidade, zelo, eficiência, Eng<sup>o</sup> Luis Santos Coelho, presidente de direcção, Juvenal Alves Domingos, empresário, 1<sup>o</sup> Secretário, Luis Paulo Carvalho Batista, 2<sup>o</sup> Secretário, João Henriques Mendes da Silva. Tesoureiro, José Pedro Tavares Barbosa, Vogais, Joaquim Vaz Mendonça e Alberto da Conceição Simões. Vogais Suplentes, Victor Manuel Martins Nabais e António Tomás David.

A Assembleia Geral é presidida por o sr. Eng<sup>o</sup> Alexandre Calheiros Ferreira, sendo vice-presidente o sr. Manuel dos Santos Lopes. Secretários os srs.

José Pires Caetano e António Graça Lopes. O Conselho Fiscal é presidido por o sr. dr. Alfredo José Saraiva Marcelino e vice presidente, o sr. Luis Fernando Lucas Prior, sendo secretário relator, o sr. José Alberto Abreu Herdade.

O povo está com eles e, portanto, sentirá as suas necessidades. Quando assim acontece, quem duvida do sucesso?!



Figueiró dos Vinhos — Os restos das antigas Ferrrias do Alge

### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos —prestimosa instituição de solidariedade social — foi fundado antes de 1506 e durante alguns séculos terá funcionado num edifício situado onde está hoje instalada a "Domus Municipalis".

Quando este magestoso edifício aqui se construiu, os serviços desta instituição passaram para o Convento do Carmo onde estiveram até 1956.

Quando em 1966 terminaram a construção do edifício hospitalar que hoje existe, a misericórdia passou para ali os seus serviços. Nesse tempo, com o equipamento e a respectiva edificação gastaram-se à volta dos 1.800 contos.

Ao tempo, os serviços dispunham de raios X, agentes físicos, banco e respectivo internamento.

Hoje o edifício está arrendado a Administração Regional de Saúde de Leiria e aqui tem instalados os serviços médico-sociais de Figueiró. É director o distinto clínico, dr. Manuel Alves Piedade, coadjuvado por uma não menos distinta equipe de colaboradores.

A Santa Casa da Misericórdia além do hospital possui várias propriedades rústicas e urbanas e ultimamente inaugurou um lar da 3<sup>a</sup> idade, que se pode considerar um modelo a seguir por qualquer terra do país.

A beleza das linhas arquitectónicas, o conforto geral de que gozam os utentes, o edifício em si, a alimentação, o tratamento dos idosos, deu-nos e deixou-nos, uma agradável surpresa.

Presentemente tem 35 hóspedes e o Centro de Dia, 8. O apoio domiciliário é exercido em 10 idosos, tratamento de roupas, alimentação, limpeza de habitação e o arrumo das mesmas exercido por uma equipa devidamente formada para esse fim.

Têm ainda dois autocarros; um novo para o serviço domiciliário e outro para passeios periódicos dos idosos. Um destes autocarros foi oferecido graciosamente pelo Exmo senhor José Machado.

Das eleições havidas no princípio deste ano, nasceu a seguinte Provedoria. É provedor o Senhor António da Silva Martinho. Vice-provedor, o sr. Fernando Tomaz da Silva Granada. Tesoureiro o sr. Fernando dos Santos Conceição. Secretário o sr. Fernando Manuel Carvalho Batista e Vogal o sr. Nelson Passos Quintas.

Assembleia Geral; presidente o sr. Manuel Loja Nunes, 1<sup>o</sup> Secretário o sr. dr. Armandino Fernandes Pontes David e 2<sup>o</sup> secretário o sr. Eng<sup>o</sup> Rui Manuel de Almeida e Silva. O Conselho Fiscal é constituído por os srs.;

Manuel Gameiro, como presidente, Jorge Manuel Alves Domingues 1<sup>o</sup> Vogal e António da Silva Miranda, 2<sup>o</sup> Vogal. É directora técnica a Senhora Dr<sup>a</sup> Carla Morgado e Chefe da Secretaria o sr. Artur dos Santos Mateus.

### DESPORTO E RECREIO ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta colectividade desportiva, a mais digna

representante do concelho, nasceu no dia 22 de Junho de 1949, fundada por um grupo de carolas do chamado desporto rei — o futeol.

A iniciativa veio dar uma importância fundamental na dinâmica do concelho. Para a Juventude o desporto, a confraternização regionalista, o são convívio e a aproximação entre as pessoas. Com o entusiasmo que é a característica dessa idade os obstáculos que surgiram foram vencidos e começaram as conquistas.

Hoje além de manter em actividade as suas equipas de futebol (séniores, Juniores e Juvenis), praticam também, andebol, atletismo, xadrês e pesca.

Esta Associação Desportiva está filiada na Associação de Futebol de Leiria, militando as suas equipas de futebol, na divisão de honra da referida Associação.

É treinador das equipas de futebol, o sr. Fernando Mendes da Silva.

A colectividade tem cerca de 700 sócios que pagam a cota mensal de 200 escudos.

A sede é em casa própria o parque de jogos é municipal.

É presidente da direcção, o dr. Eng<sup>o</sup> Alexandre Calheiros Ferreira. Vice-Presidente, o sr. José da Conceição Barreto Napoleão. Secretários os srs.; Flávio Henrique Moura e Carlos Alberto da Silva Lopes. É tesoureiro o sr. dr. Jorge Rui Pinto.

O Departamento de Futebol é exercido pelos seguintes senhores: Eng<sup>o</sup> Rui Manuel Almeida e Silva, António Fernando Barreto Napoleão, Manuel Marta da Silva e Carlos Silva.

Como todos os grupos dos meios pequenos, uns mal compreendidos,

→ → →



**Figueiró dos Vinhos**  
— Engº Luís Santos Coelho - Presidente  
da Direcção da Associação  
dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos



**Figueiró dos Vinhos — Moderno Quartel  
dos Bombeiros Voluntários**

→ → →

outros pouco acarinhados, também a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos tem atravessado as suas vicissitudes. E daí a impossibilidade de com esta respeitável idade - como colectividade - ter atingido outros horizontes que maior fama e afina benefícios trariam à própria terra.

Esperamos pois uma união de boas vontades e esforços em prol desta simpática colectividade, que só irá engrandecer Figueiró dos Vinhos no seu amanhã.

### **SOCIEDADE MUSICAL INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE**

Não há dados certos da sua fundação. No entanto, por tradição oral, diz-se que tem cerca de 100 anos de vida e terá saído de uma outra que existiu anteriormente.

O povo e as forças vivas de Figueiró fazem-lhe uma festa comemorativa de aniversário no dia 8 de Dezembro de cada ano.

As últimas décadas deste século, que está prestes a findar, não tem sido propício ao culto das Filarmónicas Musicais, razão porque admiramos mais ainda a existência desta secular Banda. E certo é que mais nada poderia existir nesta terra que falasse aos estranhos de si, que a Sociedade Musical e Recreio Figueiroense, bastaria para levar o seu nome de um canto ao outro do país. Só com muito amor, com generosidade de esforços, com sacrifício mesmo, diríamos, se pode manter uma colectividade assim durante o tempo. O seu valor tem sido evidenciado através de mil concertos e de mil actuações é o apanágio da sua tradição e da sua decantada história.

O apoio do povo, da Câmara Municipal e de outras entidades,

*Figueiró dos Vinhos*

juntamente com a quotização de cerca de 300 associados, (embora ridículas nos dias de hoje — 50 escudos e as mais altas 250), tem-lhe permitido continuar a desenvolver infatigável a meritória actividade.

A sociedade tem sede própria. A banda é composta por 30 elementos de ambos os sexos, as idades dos executantes oscilam entre as seguintes idades; 12 anos e 65.

Como um centro de cultura musical — que muito se preza — esta Associação tem uma escola de música onde 6 jovens alunos estão a fazer a sua aprendizagem.

É maestro o sr. Elias Ferreira dos Santos.

O fardamento foi estreado ultimamente e o instrumental em face dos tempos difíceis que correm, pode considerar-se, muito razoável.

Esta sociedade tem uma Direcção devotada aos seus problemas, que lhe dedica o melhor do seu tempo: Jorge Fernando Quintas Cardoso Furtado, como presidente interino. João Henriques Mendes da Silva, Vice-presidente, Fernando Neto Ramos, Manuel de Jesus, Eduardo Leitão, Secretários: Carlos Manuel Conceição, tesoureiro. Vogais: Victor Jorge Hortelão, Tomás F. Granada, José Godinho e Júlio Canario.

Assembleia Geral: presidente dr. Fernando Martelo.

Conselho Fiscal; presidente, Jorge Rui Pinto.

Lisboa, Porto, Ansião, Leiria, Pombal, Sertã, Pedrogão Grande e em muitas outras terras do país, tem exibido o seu variado reportório para delícia dos melómanos. Em Abril do próximo ano pensam lançar no mercado um C. D. com uma selecção de músicas dos seus êxitos.

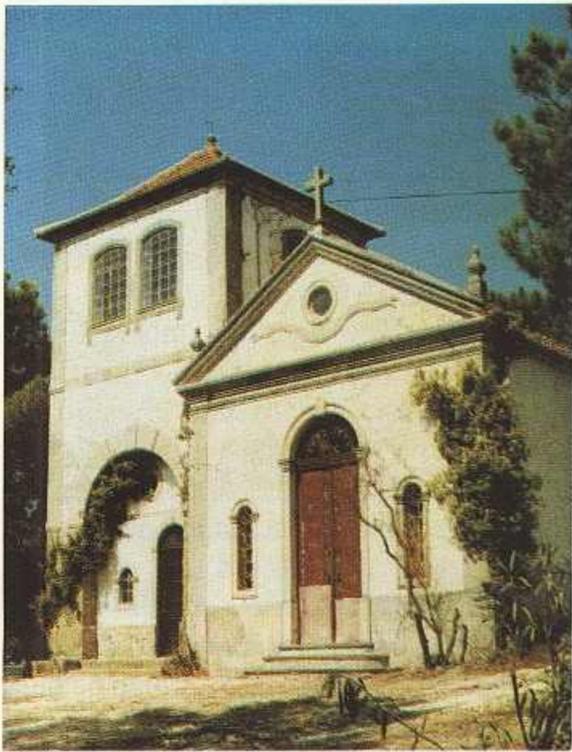
### **CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM LISBOA**

A formação de uma colónia cada vez mais vasta de Figueiroenses em Lisboa, pelos anos 30, levou meia dúzia de bairristas a organizar uma reunião onde foi debatida a possibilidade de criar uma instituição ao serviço e defesa, quer dos conterrâneos radicados na área de Lisboa, como também do Regionalismo englobando a Comarca de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande. A primeira reunião, realizou-se na Travessa dos Inglesinhos, Nº 3-1º. Estiveram presentes os srs. dr. Eduardo Caetano Nunes, dr. Fernando Lacerda, Zilo Alves da Silva, Prof. Artur Martinho Simões, João Simões Pereira, Armando Simões Cascas e Ramiro Simões Coutinho, entre outros. Daqui, e depois de algumas outras reuniões foi convocada a primeira Assembleia Geral da Casa da Comarca em Dezembro de 1937. Prepararam a citada assembleia geral os srs.: Bentelim Simões da Simões, Antero de Carvalho, Alvaro Francisco dos Reis, (que iria dedicar todo o resto da sua vida a esta instituição, ou seja até 1992), Franklim Costa, Armando Simões Cascas, Joaquim Mendes e Ramiro Simões Coutinho.

→ → →



**Figueiró dos Vinhos — Largo da Parada e Helipista  
do referido Quartel**



**Figueiró dos Vinhos  
Capeia de Santo António - Cabeço  
do Peão**

→ → →

E assim a traços largos nasceu esta prestimosa casa, que ao serviço do regionalismo, tem sido um ponto de confluência, de apoio e de confraternização, para todos os sócios, e amigos da casa, quer sejam naturais, quer somente amigos da região.

Além disso estão abertos aos serviços das Câmaras Municipais (da Comarca, entenda-se) Juntas de Freguesia, a todas as entidades oficiais e privadas que possam ser apoiadas por esta casa, de qualquer modo. Sempre com duas grandes vertentes, a do desenvolvimento regional e ainda, e além disso, para o bem estar das populações.

Nesse sentido tentam estar presentes em todas as iniciativas para as quais foram convidados, desde solicitações de outras casas regionais, a convites de Clubes da Região, etc..

A Casa da Comarca tem cerca de 300 sócios que pagam cotas variáveis, desde os 600 escudos ano, até aos 1.200 e 1.500 escudos, embora estes, em pequena quantidade. Com os seus 56 anos de existência, apesar desta bonita idade, continua a crescer. Este crescimento, é comprovado pelo renovado interesse demonstrado por muitos dos sócios e amigos, pelos ideais do regionalismo e pelo encorajamento que dão aos dirigentes, em prosseguir!

O movimento regionalista que teve durante algum tempo uma certa indiferença é hoje quasi fundamental, pois é uma das vias, capaz de remoçar — sim, porque trata-se de renovação — a revisão dos estatutos, a entrada de novos sócios, que ajudem de facto a instituição. A criação (construção (aluguer) de uma nova sede, ou dinheiro para obras na existente, o que se torna difícil, visto o proprietário do prédio, não as permitir! Iniciativas de carácter, sócio-cultural. E, as indispensáveis, novas fontes de receita.

A direcção está atenta para manter uma actualização constante de todos os sectores, o que — frize-se — é já por si extenuante.

É presidente de direcção o sr. dr. Rui Miguel Alves de Oliveira, médico psicólogo, desde o dia 5 de Março 1993. Vice-presidente, Fernando Henriques Tomás Coelho. Secretários, Victor Manuel Conceição Correia e João Augusto de Carvalho. Tesoureiro, Evaristo Gomes Borges. Assembleia Geral; Presidente, Rui Jorge F. Oliveira. Conselho Fiscal; Presidente Carlos Rodrigues Antunes.

A Câmara Municipal esta assim constituída: presidente, dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, advogado, Álvaro dos Santos Lopes, bancário. José Manuel Mendes Silva, comerciante, Jorge Manuel Alves Domingos, comerciante, Jorge Guerreiro Santos Silva Morgado, empresário. É chefe de Divisão Administrativa o distinto funcionário, senhor António da Cruz Quaresma. O senhor Carlos Alberto David dos Santos Lopes é assessor da presidência.

## UMA FIGURA PRESTIGIADA DE FIGUEIRÓ

Manuel Simões Telhada não é ilustre, não se evidencia nas artes, nas letras, nas ciências ou na política, mas, através da sua vida, quer nas diversas funções públicas que exerceu, quer no seu convívio social e humano demonstrou sempre ser cidadão cumpridor, zeloso e interessado, e não a de génio. Isto é tanto mais importante quanto é certo que na luta de interesse que é a luta pela vida, os choques são inevitáveis. E conseguir ultrapassá-los semignorar nunca os legítimos direitos dos outros significa possuir uma honestidade de carácter verdadeiramente notável.

É isto que tem distinguido o sr. Manuel Simões Telhada e por isso apontámos o seu exemplo neste cantinho.

A imprensa de carácter regionalista conseguiu neste século, uma aceitação extraordinária. Folhetins, jornais ou revistas, surgiram por todo o lado, dirigidos a grupos cada vez mais pequenos, menos importantes e interessados apenas em servir esses grupos.

Este súbito interesse público por publicações geralmente despretenhosas, à margem dos grandes temas( problemas) do tempo, foi motivo de surpresa para muitos, sobretudo porque grandes e aristocráticos jornais citadinos se viram ameaçados e muitas vezes até destronados em favor desses concorrentes anónimos, desprotegidos.

Hoje é fácil compreender os porquês desta atitude. Ela surgiu ditada pela nova estrutura social. A consciencialização do indivíduo face à sua posição e importância no grupo de que fazia parte, levou-o a pretender uma integração cada vez mais viva e actuante. E, para tal, carecia de maior compreensão, maior «saber» da problemática do seu tempo. A imprensa regional — e a especializada - surgiram assim, não por acaso mas por necessidade. Daí a sua oportunidade, o seu interesse e o seu êxito. Porque ela responde às questões mais imediatas e, por isso mesmo, mais sentidas.

Em Figueiró dos Vinhos cedo se procurou a experiência, algumas tentativas com vida efemera, mas deixando indicações válidas para o futuro.

Em 1925 os srs. dr. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Professor João Antunes Semedo fundaram o jornal «A Regeneração». O seu primeiro número viu a luz do dia a 18 de Julho desse ano. Viveu algumas décadas. Em 1968 era seu editor o dr. Alberto Teixeira Forte.

Em 1952 fundava-se um outro jornal quinzenal, denominado «O Norte do Distrito» era proprietário o dr. Ernesto Lacerda. Director o dr. Joaquim Alves Tomaz e redactor o Professor A. Paula Santos.

Desaparecidos com o tempo... e outras circunstâncias, surgiram dois novos mensários; «Jornal de Figueiró dos Vinhos» que está no XII

→ → →



**Figueiró dos Vinhos — Sociedade Musical  
e Instrução Figueiroense**



**Figueiró dos Vinhos**  
**Dr. Rui Miguel Alves Oliveira**  
 Presidente da Casa da Comarca  
 de Figueiró dos Vinhos em Lisboa

→ → →

ano de publicação e tem como director o sr. António Mendes Antunes e director adjunto o sr. Fernando Simões Pires. E «A COMARCA» que foi fundado por Marçal M. Pires Teixeira e está no XVIII da sua publicação 2ª série. São seus directores os srs. Henrique Pires Teixeira e director adjunto Valdemar Alves.

Estes jornais, sentidos por grandes devoções, depressa chegaram a todos os habitantes do concelho — e não só —. Cresceram. A experiência permitiulhes conhecer e escolher o caminho mais certo para uma actuação válida junto dos seus leitores. Por isso vivem ainda; por isso permanecem actuais, necessários e respeitadas.

A 7 de Agosto nasceu um novo mensário regionalista (este é o brasão da capa) denominado «Voz d' Arega» tem por director o sr. Almiro Antunes Morais, director adjunto o sr. Pedro Alves Ferreira e é propriedade da Associação Recreativa e Cultural Areguense.

Ao novo mensário lhe endereçamos os nossos votos de prosperidade e longa vida.



**Figueiró dos Vinhos — O actual team de futebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos**

### TURISMO

Figueiró dos Vinhos, tem uma área de 183,8 Km<sup>2</sup> aproximadamente. Tem cerca de 8800 habitantes. O concelho é composto por cinco freguesias. Aguda, arega, Bairradas, Campelo e figueiró, sede do concelho.

No centro do país a escassos quilómetros de Coimbra, de Tomar, de Leiria, da Lousã e de Pombal fica esta espécie de Oasis. Para quem procura um pouco de descanso, o tempo pára aqui, como se Figueiró nos quisesse recompensar de termos ido até si. Deslocarmo-nos de Lisboa até lá, é sentirmo-nos de repente libertos dos artefactos ambientais da capital. A paz, o silêncio o ar a cheirar a "ar", (perdoem-nos os Figueiroenses) a cheirar a província, o que é cada vez mais raro. A grande área de pinhal que circunda o concelho e que os últimos fogos devastaram uma parte, constituiu o cartão de visita de toda esta região onde a poluição industrial não chegou. Os rios e ribeiros são lavados, neles ainda vivem e procriam algumas espécies piscícolas.

*Figueiró dos Vinhos*

Em 1968, Figueiró dos Vinhos tinha cerca de 5.500 habitantes, hoje tem apenas 3.922. A terra mais populosa do concelho é vila com 1.425 habitantes. Há povoações no concelho com um só habitante, em exemplo, Vale da Sardinha, e outras.

A desertificação tem sido um flagelo. Em 25 anos o concelho perdeu 4.200 habitantes. Os mais novos abalam para a cidade, e regressam, apenas por alguns dias, no período das férias e nas grandes festas do ano, Natal e Páscoa.

Aparentemente, concluiu-se num juízo de valor, momentâneo, estar-se perante um concelho, onde nada se passa, repousado, tranquilo e onde a população, pouco ou nada faz. Nada mais errado. Figueiró dos Vinhos, surpreende-nos por uma série de iniciativas que o actual presidente da Câmara tem sido o principal promotor. Todos os dias se desloca acompanhado de brigadas de trabalho, para numa observação e intervenção directa, poder julgar em pormenor o que vai sendo realizado por todo o concelho.

Figueiró merece uma visita com tempo, pois tem recantos onde a mão do homem parece não ter tocado. As fragas de S. Simão de uma beleza indescritível. Uma visita à Foz do Alge, ao Cabeço do Peão cujas vistas são surpreendentes. À Madre Deus, tanto, tanto para vêr!

Os seus monumentos como a igreja matriz, o Convento do Carmo, Jardim Parque, ao "Casulo" onde Mestre Malhoa produziu uma parte dos seus belos quadros, alguns deles podem ser vistos em igrejas como a de Figueiró dos Vinhos, Chão de Couce, etc.. Pode ainda ver a Torre

da Cadeia, de construção quinhentista e algumas ermidas e capelas seiscentistas com valor arquitectónico e não só.

Mas Figueiró dos Vinhos, além da paisagem é de uma temperatura moderada. Nem frios extremos nem calores insuportáveis. Os invernos são suaves embora, com grandes precipitações, a quadra de verão é seca e quente.

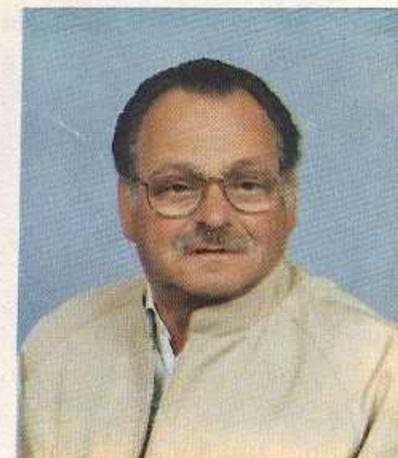
No concelho existem diversos restaurantes de certo nível, um antigo hotel (hoje pensão), e uma residencial com todo o conforto. Tem pratos famosos (isto no capítulo gastronómico) rancho à Terrebela — será que ainda

o confeccionam? —, Trutas e achegã da Ribeira de Alge, sopa da matança, Caldeirada de borrego e leitão assado à Figueiró.

No capítulo dos doces, o Pão de Ló, é simplesmente divino, e os antigos doces conventuais?, com que as freirinhas presenteavam os grandes senhores do tempo que por linhas travessas algumas benesses lhes tinham conseguido!... Castanhas doces, lampreia de ovos, queijinhos do céu, papos de anjo, bolos de casamento, um sem número de doces dignos dos Deuses!

No capítulo do artesanato ainda existe quem ame certas artes. Latoaria, tanoaria, tecelagem, cestaria, a Tapeçaria em tear manual está a nascer, assim como algumas formas de pintura em cerâmica e em tecido.

Por que espera para vir até aqui?



**Figueiró dos Vinhos**  
**Manuel Simões Telhada**



Figueiró dos Vinhos — Café Restaurante Paris

## Café Restaurante Paris

### Especialidades da casa:

*Leitão assado à Paris  
e cozido à Portuguesa*

Casamentos, Baptizados e qualquer festa  
*Convívio — capacidade de 600 pessoas*

Carameleiro Telef. 52503 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES**  
MEDIADOR DE SEGUROS

#### ESCRITÓRIOS:

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 1  
Telef. 53453  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Adro da Igreja  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE  
Telef. e Fax (036) 46323

**grafivil**

*Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda*

*Tipografia - Papelaria  
Offset-Carimbos*

Rua Comendador Araújo Lacerda, 10  
Telef. (036)53365 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TURISTIRO - TURISMO,  
HOTELARIA E TIROS, LDA**  
*SNACK-BAR ESPLANADA*

**CAMPO DE TIRO AOS PRATOS (TRAP)**

*Campo de Tiro — Cabeço do Peão  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS*



## OURIVESARIA FONSECA

*de: Mario da Cunha Fonseca, Herdeiros*

OURO - PRATA - JÓIAS E RELOJOARIA

Consertos em qualquer peça

R. dr. António José de Almeida  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E Praça Rodrigues Lobo 21/41 Telef. 32970 LEIRIA

## ADELINO DE JESUS COSTA

*Comércio de Madeira a Cortiças*

DOURO 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## JOSÉ SIMÕES PAIVA & C.<sup>a</sup>, LDA

FAZENDAS E MERCEARIAS • FABRICANTES DAS LIXÍVIAS  
VALRIO E SOLRIO

Telefs. 52233 - 52112 Rua Bombeiros Voluntários N<sup>o</sup> 4  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## GABINETE ESTÉTICA E.L.J.

*de: Naciolinda C. Martinho Lima*

TRATAMENTOS  
DE ROSTO E CORPO

Epilações / Manicure / Pedicure  
Tel. 52565  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## A. ANTUNES DA FONSECA & IRMÃO, LDA

TRANSPORTES DE PEQUENO E LONGO CURSO  
Telefs. (036-52267-52428 - Residência  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BARRACA DA BOAVISTA • Agostinho Marques da Fonseca  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

## AUTO-MECÂNICA FIGUEIROENSE

*de: José Carlos C. Paiva*

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS  
COMPRA - VENDA - TROCA

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS E CAMIONS  
FILIAL: (Stand de Vendas)  
Telef. 621392 Rua Nova - 3245 AVELAR  
SEDE: Telef. 52457

Rua Major Neutel de Abreu, 83  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CARLOS MANUEL DA CONCEIÇÃO MARTINS

e

## JOÃO LUÍS DA SILVA PIRES

*Madeiras de Figueiró, Lda*

COMPRA E VENDA DE MADEIRAS • COMERCIALIZAÇÃO  
DE MÁQ. E ALFAIAS AGRÍCOLAS  
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Telef. (Resid.) 53189 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Actividades na Floresta da MADINFIVIL — Madeiras de Figueiró, Lda

## FUNERÁRIA FIGUEIROENSE

de *HERDEIROS DE MANUEL CLEMENTE BATISTA*

*Trata de toda a documentação necessária  
c/ transladações p/ qualquer ponto do País*



(036) -52502/52725

Rua Major Neutel de Abreu nº 97

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## HENRIQUE ALVES GODINHO

Madeiras e Materiais de Construção



(036) 52668

CHÁVELHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PRAÇA E RESIDÊNCIA  
Telef. (036) 52466  
Telemóvel 0676-959633

SERVIÇO PERMANENTE

**ARTUR GRAÇA SANTOS MOUTINHO**

AUTOMÓVEL DE ALUGUER  
PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

R. Dr. António José de Almeida, 70  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Automóvel de Aluguer para  
todo o País e Estrangeiro

**MÁRIO ROSA ANTUNES**

— Serviço Permanente —

Telef. Resid. e Praça (036) 52448  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*CAFÉ CENTRAL*

de LEONILDE DA SILVA SIMÕES ANTUNES  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 7  
Telef. 52448 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**JOSÉ CARLOS SANTOS MENDES COELHO**

— Táxi e Ag. Funerária —

Praça: Tel. (036) 52555  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resid.: Tel. (036) 52648  
BARRACA DA BOAVISTA  
3270 P. GRANDE

## JOAQUIM COELHO QUARESMA FERREIRA, LDA.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

*Madeiras c/ toscos & Aparelhadas Forro,  
Lambrin e Solho*

Aldeia de Ana de Aviz — Telef. 52612  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Máquinas na mata da Empresa Joaquim Quaresma Ferreira, Lda

## CARDOSO, REIS & MENDES, LDA.



*Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica*

Telef. 52320 — PEDREIRA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ALBERTINO DE JESUS AUGUSTO

OFICINA DE REPARAÇÕES  
Acessórios - Óleos - Baterias

Telef. (036) 53166 Aldeia de Ana de Aviz 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Duarte Manuel da Silva Dias

TORNEIRO - FREZADOR



(036) 52624

Aldeia de Ana de Aviz 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MANUEL TELHADA BATISTA

CAFÉ 2000

E VENDAS A PRESTAÇÕES

Telef. (036) 52674

Aldeia de Ana de Aviz 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Fernando Alves de Abreu

CONSTRUÇÃO CIVIL

Telef. (036) 52678

Aldeia de Ana de Aviz 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**António Coelho  
Mendes**  
SERRALHARIA



52440

ALDEIA DE ANA DE AVIZ  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**João Dinis Pereira**  
EMPREITEIRO C. CIVIL  
Materiais - Construção

Lavandeira Telef. 52577 - P.P.  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**JuliVict** - Produção de Flores e Hortícolas

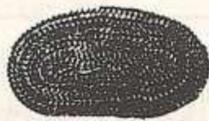
de *Maria Júlia Rodrigues Marques*  
Empresária Agrícola

PORTELA DA LAVANDEIRA (Marco)  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Albino da Silva**

Carpintaria e Mercenaria

RIBEIRO TRAVESSO  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**ANAFECTI**

CONFECÇÕES E ESTAMPAGENS, LDA

Tels. (036) 43423-52578  
BARREIRO

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CARAMELEIRO

TELEF. (036) 52633  
FAX 53371

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARMANDO JORGE  
F. BROEGAS

ELECTRICISTA AUTO

TELEF. 53455  
CARAMELEIRO

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA  
ZAGARTE NUNES**

- Brindes Publicitários
- Têxteis Lar
- Peças Decorativas

TELEF. (036) 52189  
QUINTA DO CARAMELEIRO  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Fernando Jorge Anjos Dias**

— EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÕES —



43195

Quinta do Mouchão

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Serviço de Aterros  
Desaterros  
Abertura de Valas

**Alberto da Conceição Simões, Lda.**

Indústria de Serração de Madeiras - Materiais de Construção

Telef. (036) 52222 - RIBEIRO TRAVESSO  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**JOÃO MARTINS ANTÓNIO**

EMPREITEIRO  
DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Telef. (036) 53011 - DOURO  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel da Conceição  
Lopes Martins**

*Electricidade  
e Canalizações  
em todos os tipos  
de tubo*

Telef. (036) 52861 CHÃOS DE CIMA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**E L A G A Z**

Serviços Electricidade, Águas e Gaz, Lda.

TODOS OS SERVIÇOS  
EM AQUECIMENTO  
ELECTRICIDADE E CANALIZAÇÃO

Telef. 53319  
PEDREIRA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ REFÚGIO DO MARUJO

de **Maria Helena  
de Abreu Mendes**

e **Manuel da Silva Mendes**

Bairrão  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# INFRA T E R R A

INFRAESTRUTURAS E TERRAPLANAGENS, LDA.



LAMEIRAS

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ADELINO FERNANDES BARBOSA**  
*SERRALHEIRO CIVIL*

Portas, Portões, Caixilhos, Gradeamentos e Alumínios

SEDE

Telef. (071) 64155 — ALFAIATES — 6335 — SABUGAL

FILIAL

Telef. (036) 52832 — CHÃOS DE CIMA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO VAZ**

*Negociante de Madeiras*

e

*Materiais de Construção*

Telef. 52298 — Castanheira de Figueiró  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALBINO DO CARMO MARTINS

*Camionetas de Aluguer  
Madeiras, Cortiças, Materiais  
de Construção*

Telef. 52342 • Aldeia da Cruz  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Telefs.  
(036)  
43338/43186

**José Esteves & Filhos, Lda.**

Negociante de Madeiras

ALDEIA DA CRUZ 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MACOBLOCOS**

Materiais de Construção e Blocos, Lda.



Telef. 52275

*Aldeia da Cruz*  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel Silveiro**

*Mercearias, Vinhos  
e Adubos*

Telef. 52343  
Moninhos Cimeiros  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Cipriano Rosa  
dos Santos**

MADEIRAS

Salgueiro da Ribeira  
3260 Figueiró dos Vinhos

Sociedade de Madeiras  
**Pereira & Simões, Lda**

Telef. (036) 32476  
Cercal — Aguda

Telef. (036) 32824 (AVELAR)  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Armando Nazaré  
Simões**

**COMPRA E VENDA  
DE MADEIRAS  
PARA CELULOSE**

Telef. (036) 32820 LOMBA DA CASA - AGUDA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Aspecto da sala de jantar e do bar do "MOINHO" na Ribeira de Alge — Aguda



**CAFÉ «O MOINHO»**

*de Octávio Jorge Almeida*

ALMOÇOS E PETISCOS

Telef. 621246

Ribeira de Alge 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# FREGUESIA DA AGUDA



António da Piedade Pais  
Presidente da Junta  
de Freguesia

Fica à distância de 15 quilómetros da sede do seu concelho, confina ao norte, com a freguesia de Campelo, a sul com Maçãs de D. Maria do concelho de Alvaiázere, a nascente com Figueiró dos Vinhos, e a poente com Chão de Couce e Avelar do concelho de Ansião.

A sua população está calculada em cerca de 2200 habitantes e os seus eleitores à volta de 1500. É formada por 31 lugares dos quais os mais populosos e economicamente mais progressivos são: Almofala de Baixo, Aguda, Moninhos Cimeiros, Cercal, Salgueiro da Ribeira, Lomba de Casa, Ribeira de Alge, Ribeira de S. Pedro Martingago, etc..

Esta freguesia, antiquíssima, foi importante vila a quem D. Manuel I concedeu foral a 12 de Novembro de 1514, em Lisboa. Nesse tempo tinha 25 «vizinhos» e o seu termo — onde existia uma ermida do apóstolo S. Simão, cuja imagem se dizia ser milagrosa — cerca de 120.

Até 1640, os Marqueses de Vila Real foram,

por assim dizer, os senhores de toda a freguesia, embora viessem a perder esta qualidade por ocasião da sua traição à Pátria, que os levou à morte. Foi a casa do Infantado que, depois, se assenhoreou de tudo, mais propriamente, o Infante D. Francisco.

O nome desta freguesia diz-se derivar da palavra «agúdea», (formiga com asas) por antigamente serem muito abundantes estes insectos na região.

A festa anual da terra é dedicada à sua Padroeira, Nossa Senhora da Graça a 15 de Setembro, aqui se reunindo para estes festejos e um são convívio, os filhos da terra, dispersos não só, pelo país, como por diversas partes do mundo. É pároco da freguesia o reverendo padre Jorge Manuel Monteiro Arcanjo.

Aguda é terra de tradições no que diz respeito a ranchos folclóricos: assim com o desaparecimento do antigo surgiu um novo, ou melhor dito, uma espécie de filho ou sequência. Chama-se: Rancho Folclórico «Flores d' Alegria». É seu presidente de direcção o sr. Fernando Lopes Jorge; vice-presidente de direcção o sr. Fernando Lopes Jorge; vice-presidente, o sr. Sérgio António Alves Pereira; tesoureiro, Almerindo Godinho Simões; Secretários os srs. Fernando Alberto Godinho e Armando Henrique Lopes Jorge.

Assembleia Geral: Victor Manuel Marques Tavares, como presidente e do Conselho Fiscal é presidente o sr. Paulo Jorge Lopes Neves.

O rancho é constituído por 11 pares. A orquestra é composta por 1 bombo, 1 acordeom, 2 ferrinhos, 1 vocalista, 1 reco reco, 2 pandeiretas e 1 viola num total de 9 elementos. A roupa dos homens é, calça preta, camisa branca, colete preto, faixa encarnada, sapato preto e chapéu também preto. Elas: blusa branca, saia preta tracejada e saia encarnada, com lenço tipo chinês, meia branca e sapato preto. Em cabelo. A bandeira é azul e branca com os dizeres do rancho.

O cancionero e os dançares são baseados nos do anterior agrupamento.

Os seus ensaios são realizados a título gracioso, no Salão Cultural da Junta de Freguesia. Este é um dos novos cartões de visita desta terra, daqui lhes desejamos, muitos êxitos e longa vida.

Está em organização a fundação do Grupo Desportivo da Aguda, estando a Junta de Freguesia a envidar todos os seus esforços na construção do respectivo campo de futebol, neste momento está já na fase das terraplanagens do terreno.

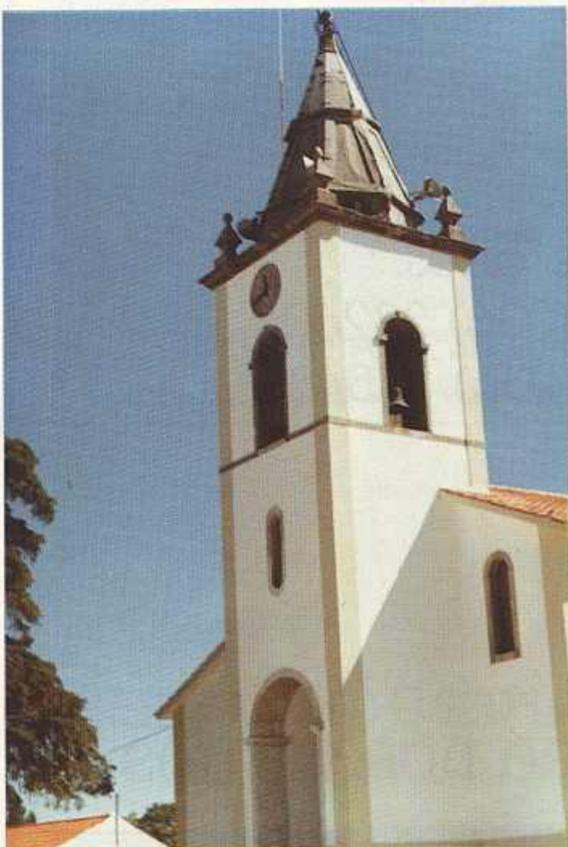
Aguda evoluiu nestes últimos 25 anos em vários aspectos: meios de comunicação das povoações entre si, e ligação com a sede da sua freguesia. Estradas de razoável largura, bem delineadas e com bom piso. Quando por cá andamos, só por caminhos vicinais se podia ir a certos lugares. A construção civil também aqui tem exercido as suas funções. Lindas vivendas, modernas, airoas, quasi que numa espécie de emulação! A minha vai ser mais grandiosa do que a tua!...

Os estabelecimentos comerciais, também evoluíram, cafés, mini-mercados, pronto a vestir, alguns restaurantes, com certo nível, algumas indústrias a nascer, como sejam serração de madeiras — aproveitando a riqueza florestal da zona circundante — tanoarias, fábrica de cimento cola, metálo-mecânica e pouco mais.

A Junta de Freguesia é presidida por um veterano neste tipo de actividades, o sr. António Piedade Pais, desta vez, já está ao activo desde 1983, tem como secretário o sr. José Adelino da Silva Sardinha e Tesoureiro o sr. Adelino Lopes Medeiros.

Com muito trabalho e dedicação à causa pública conseguiram que fosse construído o Centro de Saúde edifício em que está instalada a Junta de Freguesia e o Salão Cultural em terrenos comprados para esse efeito. Estas obras custaram a preços da altura cerca de 15 mil contos. Ampliou-se o cemitério pela 2ª vez. Abriram-se vários caminhos na freguesia e, repararam-se outros já existentes. Canalizou-se água ao domicílio nas povoações mais populosas e principais. Calcetaram-se ruas e largos e beneficiaram-se outros em situação preclitante. Construíram-se novos lavadouros onde a sua carência era mais notória. Em suma, tentou-se acudir ao indispensável, e remediar o possível.

Na sua agenda de trabalhos têm em pensamento adquirir uma ambulância para o transporte de doentes. A conclusão da construção do pavilhão poli-desportivo e a respectiva cobertura. Conclusão do campo de futebol. A conclusão do abastecimento de água ao resto da freguesia e a criação de um centro de convívio na povoação de Almofala de Baixo.



Aguda — Igreja Matriz



Aguda — Rancho Folclórico "Flores da Alegria"  
— Almofala de Baixo





**FABRICAÇÃO DE CIMENTO COLA, LDA.**

*Estamos ao dispôr da construção Civil  
e das Empresas de Material para a Construção*

Telefs. (036) 32585-621121

Aguda

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Aspecto do Armazém da Empresa

**ADELINO LOPES MEDEIROS**

*Mediador de Seguros*

Telef. (036) 32993 - MARTINGAGO - Aguda - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
DESDE 1971

**COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA**

SEDE: Avenida José Malhoa, 9 — 1000 LISBOA

**Sérgio António Alves Pereira**

**OFICINA DE BATE-CHAPAS**

Telef. (036) 32588 Almofala de Baixo  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESPECIALIDADE  
EM PEIXE DO RIO

**RESTAURANTE ESPLANADA DA RIBEIRA**

ALMOÇOS - JANTARES - PETISCOS

*de Odete Augusta Rocha*

Telef. (036) 32421 Ribeira de Alge  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Esplanada sobre a Ribeira de Alge do Restaurante da Odete

**JOAQUIM SECO FRANCISCO**

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se de todos os serviços  
respeitantes à sua arte

*Desde 1983*

Telef. (036) 32623 Almofala de Baixo - Aguda  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Evaristo C. M. Mano Estucador

Carreira - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Evaristo  
da Conceição  
Martins Mano**

**ESTUCADOR**

Encarrega-se de todos  
os trabalhos  
respeitantes à sua arte



José Carlos Simões Coelho — Electricista

**ELECTRO-AREGUENSE**

**JOSÉ CARLOS SIMÕES COELHO**

**ELECTRICISTA GERAL**

*Montagem de Motores e Bombas Submersíveis  
para Furos - Bobinagens*

Braçais - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

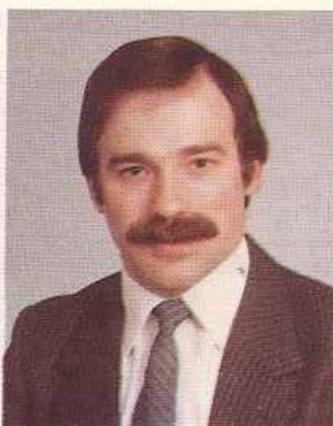
## FREGUESIA DE AREGA



José Silva  
Presidente da Junta  
de Freguesia da Arega



Jacinto M. Fernandes Baião  
Secretário da Junta  
de Freguesia



Manuel Teixeira Silva  
Tesoureiro da Junta  
de Freguesia



Arega — Moderno Cruzeiro das Almas

Esta freguesia é uma das mais progressivas do concelho, pois além de situada numa zona de forte implantação florestal, é também uma próspera região agrícola.

Confina a norte com Figueiró dos Vinhos sua sede de concelho; a sul, com as freguesias de Pussos do concelho de Alvaiazere e a de Beco do concelho de Ferreira do Zêzere. A nascente com o rio Zêzere e a poente novamente com Pussos e Maças de D. Maria do já citado concelho de Alvaiazere.

As suas povoações são as seguintes: Arega - sede - Avelais, Braçais, Brejo, Brunhal, Caboucos, Casalinho, Casalinho de Santana, Carreira, Casais da Arega, Casal da Eira, Casal Macedo, Casa Nova, Casais Fundeiro, Castanheira, Confrarias, Foz de Alge, Janalvo, Jaida, Lameira, Lameirão, Pereiro, Poeiro, Pegudas, Portela, Ribeira do Brás e Venda do Henrique. A sua população é calculada à volta de 2.000 habitantes o que é significativo, na medida em que todas as freguesias, incluindo a sede do concelho, perderam população devido à migração para Lisboa e estrangeiro à volta de 30%.

É orago da freguesia Nossa Senhora da Conceição à qual se fazem festejos com certa grandeza no 2º Domingo de Agosto durante cerca de 3 dias.

Os lugares também têm o seu Santo Patrono à qual as populações dedicam também uma vez por ano os respectivos festejos.

É pároco a contento de todos o Reverendo Padre José Brás Escarpoua Pocinho, que aqui exerce o seu munus apostólico desde o dia 21 de Fevereiro de 1954. Quasi 40 anos. Se os Areguenses lhe têm o carinho que dizem, ter, é altura de o demonstrarem de uma forma, cabal. Aqui fica a achega!

A história desta terra perde-se na noite do tempo. Concretamente sabe-se que teve o seu foral em 1201, concedido por D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques. D. Manuel chegou a «agendar» um foral novo para Arega, mas não chegou a ser despachado, por razões desconhecidas. Embora os apontamentos para o referido foral existam em arquivo no Tombo. As inquirições de D. Afonso II fazem referência a este antigo concelho. No reinado de Afonso III Arega era pro-

priedade do rei. No reinado de D. Dinis, Arega foi doada a um fidalgo que era descendente de Egas Moniz, Lourenço Gonçalves Mago. No século XIV, terá pertencido a D. Martim Afonso de Melo, guarda-mór de D. João I, este chegou a ser Morgado de Arega e de Barbacena. No tempo do domínio espanhol, esta terra foi doada ao Marquês de Ferreira, D. Francisco de Melo: Filipe II e Filipe III, mas antes de 1640 parece que esta terra já pertencia à coroa e D. João IV, volta a doar Arega ao Marquês de Ferreira. O 4º Marquês de Ferreira é também o 5º Conde de Tentugal. Mais tarde D. João IV atribuiu-lhe o título de Duque do Cadaval. No reinado de D. João V, ainda esta vila estava na posse de Casa Cadaval.

Ao tempo era considerada terra pobre mas de gente laboriosa e industriosa que tirava da terra tudo quanto ela lhe poderia dar. Foi priorado constituído por 23 «vizinhos» e o seu termo tinha 230, divididos por 15 lugares e 6 casais. O povo era extremamente religioso e prestava o seu culto em várias ermidas: na vila havia duas, uma dedicada ao Apóstolo S. Pedro, outra dedicada a Santo António; no lugar da Foz de Alge, situada à beira do Zêzere, existia outra destinada a São João Baptista; e no Casalinho de Santa Ana, na extremidade do mesmo rio, uma outra dedicada a esta Santa. Era contudo na igreja paroquial da freguesia, dedicada a Nossa Senhora da Conceição que as cerimónias religiosas tinham mais imponência.

O edifício com maior grandeza arquitectónica, é sem discussão, a sua igreja matriz. O altar mór é dedicado ao Santíssimo Sacramento, todo em talha lavrada do século XVIII. Entre as

ricas imagens que possui destacam-se; uma de Nossa Senhora das Neves em pedra do século XIV, que já foi exposta em diversas exposições de arte sacra; entre algumas, a de Leiria. Uma outra imagem, antiquíssima de S. Pedro, que foi orago da freguesia, uma imagem de Santa Ana, do século XVII, e, ainda um baixo relevo de S. Pedro, que era da antiga igreja matriz, e que hoje está instalado na frente da matriz actual.

Um edifício com certa grandeza é o que a Junta de Freguesia mandou construir para sede dos seus serviços administrativos e onde os serviços médico-sociais têm as suas instalações. É airoso, tem as suas divisões bem distribuídas e fica situado num local donde pode nascer uma nova Arega, ampla e moderna. O futuro o dirá.

A Associação Recreativa e Cultural Areguense tem cerca de 13 anos de vida e a ela se devem iniciativas que mudaram no aspecto cultural e desportivo a face desta antiga Vila.

Projectaram criar uma escola de música que não chegou a funcionar

→ → →



Arega — Posto Médico

por falta de alunos!...

Conseguiram fundar um rancho folclórico que diz, quem teve o privilégio de o ver em acção —, tinha óptimo nível artístico! Pena é, que ao fim de alguns anos tivesse acabado por desaparecer.

Mas como parar... é morrer, a sua direcção tem em pensamento, reactivar o citado Rancho Folclórico, e a referida escola de música, se possível.

Na sua agenda estão também anotados os seguintes projectos: a criação de um núcleo de pesca desportiva visto haver um interesse enorme nesta modalidade. E assim, poderem-se efectuar concursos periódicos, nesta área do Zêzêre, onde existem magníficos pesqueiros.

Valorizar mais o espaço do Pavilhão Gimnodesportivo, organizando torneios e vários desportos além do futebol de salão.

O atletismo, (que tem sido uma modalidade com vários troféus conquistados), necessita ser reanimado, faltam-lhe seguidores.

É presidente desta Associação o sr. Manuel Rosa da Conceição.

Uma iniciativa que não deve ser omitida, foi a fundação do "jornal" Voz de Arega" cujo primeiro número o 0 saiu à luz do dia no passado dia 7 do mês de Agosto de 1993. Para que conste.

A sede desta prestimosa colectividade está instalada (provisoriamente), no edifício da Junta de Freguesia, 1º andar, até à construção da sua sede social.

Foi um grupo de Areguenses, audaciosos e empreendedores quem concretizou a ideia há muito latente, de uma associação capaz de congregar o máximo de forças de filhos ou residentes na vila de Arega, e mobilizar as suas iniciativas e capacidades em benefício da terra. Tiveram problemas vários de solução difícil por vezes, mas também a força anímica suficiente para os ultrapassar. E assim conseguiu nascer a Comissão de Melhoramentos da Freguesia da Arega da qual é presidente o sr. José Rodrigues Baião.

O belo pavilhão Gimno-Desportivo de que esta terra muito justamente se orgulha foi uma iniciativa desta comissão que resolveu entregar à Junta de Freguesia a respectiva construção. Ela concluiu a cobertura do respectivo pavilhão. Esclareça-se que a Câmara Municipal do concelho teve também a sua quota de participação económica no evento.

A outras obras de menor impacto, a elas está ligada esta comissão, mas mesmo que nada tivesse realizado, a sua existência só por si, mobilizaria a nossa admiração!

Hoje a antiga vila de Arega é uma terra já com certas condições de vida: razoáveis casas comerciais dispersas por várias povoações para corresponder às necessidades dos seus habitantes. Cafés, oficinas mecânicas para reparação de máquinas, camions e automóveis. Serralharias civis. Empresários da construção civil. Electricistas, empresários de camionagem de transportes de mercadorias, grandes empresários e negociantes de madeiras, estucadores com empresas especializadas neste ramo da construção. Pintores da construção civil, enfim uma sociedade que trabalha e que através do seu poder de compra tem



**Arega — Piscinas Públicas**

modificado e valorizada a face desta progressiva terra. E vê-se, através das estradas e caminhos de freguesia; as vivendas e habitações dos residentes com traços além da beleza, também com certa sumptuosidade.

Água canalizada ao domicílio, luz eléctrica particular e pública, telefones, distribuição domiciliária de correspondências. Escolas primárias e pré-primárias. Transportes diários de manhã e à tarde no regresso, dos jovens que frequentam na sede do concelho a escola preparatória ou secundária e eis em traços largos o que é pouco mais ou menos a Arega dos nossos dias.

A Junta de Freguesia também tem tido um papel importante em toda esta vaga de progresso que aqui existe, ela tem estado atenta a todos os pormenores em que a sua acção é indispensável! Se fossemos a relatar toda a série de melhoramentos a que está ligada, seria fastidioso, no entanto, vamos tentar dar uma imagem o mais nítida possível dos factos: a construção do edifício sede da Junta de Freguesia e o Jardim Infantil.

Em 1983 conseguiram um donativo da benemérita Senhora Dr<sup>a</sup> Maria das Dores Manso Fernandes ou seja o edifício do Solar do Manso, que embora degradado iria ser restaurado através de um sorteio efectuado pelas Juntas de Freguesia do país. Mais tarde esta mesma senhora doou à Junta de Freguesia os terrenos onde hoje estão construídos o Jardim de Infância, o pavilhão Gimnodesportivo, as piscinas e o parque de estacionamento de automóveis. Mais tarde esta autarquia conseguiu negociar um terreno anexo onde foi construído o Centro de Saúde obra ao seu encargo com a participação da Administração geral de saúde e o patrocínio do respectivo ministro de tutela dr. Arlindo de Carvalho.

No capítulo da reparação de caminhos também é extenso o respectivo rol: Janalvo, Portela, Pereiro e Vale do Brejo.

O cemitério paroquial foi totalmente restaurado, melhoria de arreamentos, fontenários, etc..

Num terreno dado pelo sr. Manuel Pires Teixeira, construiu-se um moderno cruzeiro e umas alminhas.

Depois deste introito, falta-nos apresentar os homens de acção: 1º José da Silva presidente da autarquia desde 1980, Jacinto Manuel Fernandes Baião, secretário e Manuel Teixeira Silva, tesoureiro.

Mas, mais desejam fazer. Das muitas obras que na sua agenda aguardam vez destacam-se: ligação da ponte do Poeiro à ponte da Foz de Alge, pelos terrenos desta freguesia o que muito irá beneficiar toda a zona de floresta e da Beira Rio. A reparação e o alargamento de toda a estrada da Beira-Rio o que viria a dar um grande impulso ao turismo da região e aos pescadores desportivos. Ligação directa entre Arega e a Foz de Alge, e a altura de uma outra estrada de Arega a Valbom.

Abertura de rede de esgotos e a finalização da canalização de água ao domicílio na zona da Beira-Rio.

Faz falta na Arega de hoje o seguinte: um bom Restaurante, um posto abastecedor de gasolina e a abertura de uma estrada variante que passe ao lado (nascente ou poente) do centro de terra.



**Arega — Edifício da Junta de Freguesia**

AREGA UM IMPORTANTE EMPRESÁRIO

## Manuel Pires Teixeira

*Agente das Rações Proalimentar  
Adubos - Pesticidas - Etc.*

Telef. 34209

Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Arega — Camions da Casa Pires Teixeira  
carregados para abastecer a celulose

## *Manuel Pires Teixeira, Lda*

Compra e Venda de Propriedades

Telef. 34209

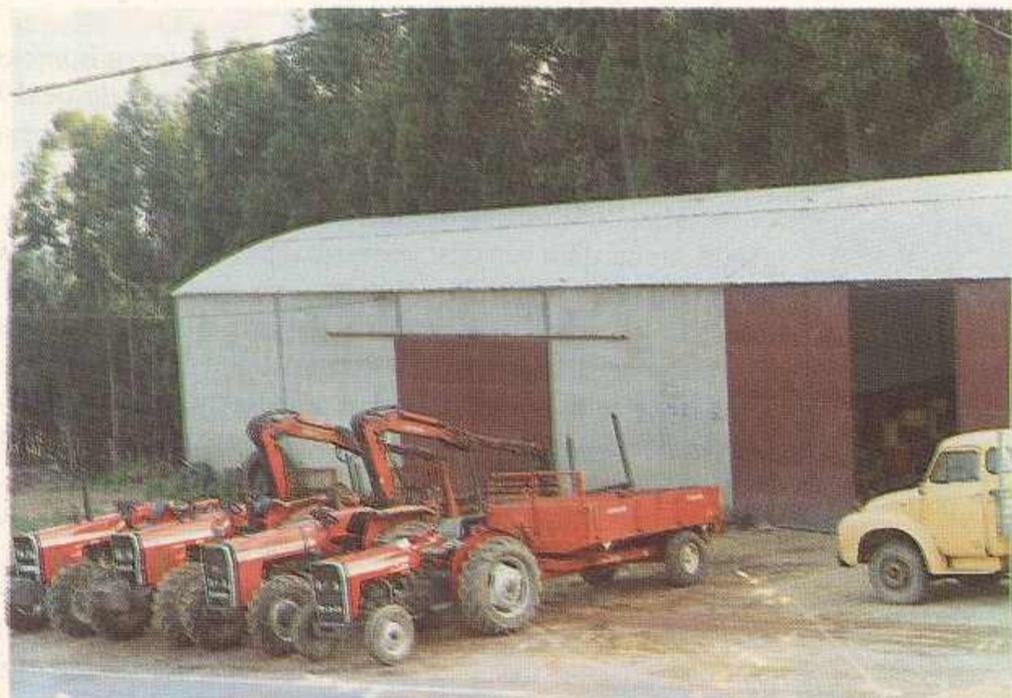
## Manuel Pires Teixeira & Gomes, Lda

Transportes de Aluguer

Telef. 34209

Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Arega — Máquinas para a agricultura desta Firma

## *Silva & Teixeira, Lda.*

Madeiras e Materiais  
de Construção

Telef. 34209

Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**José Silva — Empresário de acabamentos — Estuques da Construção Civil.  
Transportes para o seu pessoal**

## *José da Silva*

INDUSTRIAL ESTUCADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

VIVENDAS - PRÉDIOS COMERCIAIS, ETC.  
Telef. (036) 34228 Carreira - Arega  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E

## *Gracinda Borges Simões*

COM EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA  
SUINICULTURA — GADO BOVINO E CAPRINO  
Tel. (036) 34228 CARREIRA — AREGA

## Manuel dos Santos Antunes

Industrial com Serralharia Civil

DESDE AGOSTO DE 1963



**Máquinas para a agricultura do industrial  
— Manuel dos Santos Antunes**

---

**ALUGUER DE MÁQUINAS  
PARA A AGRICULTURA**

---

TUDO O SEU TRABALHO É EXECUTADO  
COM A MAIOR PERFEIÇÃO

Tel. (036) 34262  
Areaga Figueiró dos Vinhos



Família Morais — Pai e Filho - Agricultores

**Joaquim Rosa Morais**  
e  
**Victor Manuel Freitas Morais**

Encarregam-se  
dos seguintes serviços  
Pedreiros • Ladrilhadores • Cofragens

Tel. (036) 36538  
Ribeira do Brás  
AREGA



António Teixeira da Silva  
Brejo - Arega 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**António  
Teixeira  
da Silva**

LADRILHADOR

**AMÂNDIO  
FERREIRA  
DOS SANTOS**

PADARIA

Santa Madalena  
Brejo de Cá AREGA



Padaria Santa Madalena de Amandio  
Ferreira Santos

**José Mendes Simões**  
ESTUCADOR

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte

Telef. (036) 34388 Casa Nova AREGA

**Américo Silva Ferreira**

Fabrico Artesanal de Peças Decorativas

Telef. (036) 34284 Brejo - AREGA

**Leonel da Silva Gomes**

Pintor da Construção Civil

Telef. 36052 Casalinho de Santa Ana AREGA

**António José Gomes Simões**

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. D. Luís - Nº 108 - 4 F.º 2675 ODIVELAS

**FERNANDO DA GRAÇA  
CARVALHO**

Encarrega-se  
de todo o trabalho  
da Construção Civil

Telef. 34181 AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Domingos  
Simões Brás**

Guarda Rios  
(Aposentado)

Telef.  
(036) 34160

Portela - Arega  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Domingos Simões Brás e Esposa  
Guarda Rios Reformado

**AMÉRICO  
DA CONCEIÇÃO  
BORGES**

MOTORISTA  
E INDUSTRIAL  
COM TRACTORES  
DE ALUGUER PARA  
A LAVOURA

Catraia AREGA

**ANTÓNIO TEIXEIRA  
RODRIGUES**

Indústrias  
de Madeiras



(036) 34120

Casalinho AREGA

**EDUARDO CARVALHO  
CAETANO**

**Construtor  
Civil**

Tel. (036) 34108  
Casalinho AREGA

**Fernando Pires  
Teixeira**

**Pintor  
da Construção Civil**

Tel. 34209  
Casalinho 3260 AREGA



Carlos de Jesus Simões — Carregando o seu camion no pinhal

# Carlos de Jesus Simões

*NEGOCIANTE  
DE MADEIRAS*

Casalinho - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José da Conceição Martins Mano e Senhora

## Reformado C. T. T.

*José da Conceição  
Martins Mano*

*Maria Margarida  
da Conceição  
Baião*

Tel. 34275

CASTANHEIRA — AREGA

## Adriano Mendes Dias

*Funcionário  
dos  
C. T. T.*



Adriano Mendes Dias  
Distribuidor Rural de Correspondência

Brejo — AREGA

## Eduardo Rosa Teixeira

Comerciante  
de Rações, Adubos,  
Pesticidas - Madeiras  
e Materiais  
de Construção



Viaturas de Eduardo Rosa Teixeira

Telef. (036) 34206 — AREGA



António Marques Lopes e Senhora

**TULISA**   
**MEAT SUPPLY  
AND  
PROVISION  
FACTORY**

*António Lopes*  
Director

47 PURCEL STREET TULISA PARK  
Tel. 613-6412 613-3728

## RAÚL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

*Pronto a Vestir  
Homem,  
Senhora  
e Criança*

Alcatifas e Electrodomésticos

*Desde 1982*

Telef. (036) 34280

AREGA



Raúl Onofre da Silva Henriques e Família junto da sua "Lojinha Luar"

**MINI MERCADO ABA, LDA**

CHARCUTARIA  
MERCEARIA  
FRUTA  
VINHOS  
E DERIVADOS

GERENTES:

*Alberto e Matos*

e

*Joaquim Batista*

DESDE  
1975

Telef. 658222 R. Silva Carvalho, 72-74 1200 LISBOA

**ABA**

**CROISSANTERIA, LDA**

Gerentes:

*Alberto C. Matos e Joaquim Batista*

R. Silva Carvalho, 153 - B Telef. 3877195 LISBOA



**JOSÉ JORGE, LDA**

Com Gerência de

*Aires Teixeira de Carvalho*

CAMIONETAS DE ALUGUER  
TRANSPORTES DE MERCADORIAS  
E MUDANÇAS PARA TODO O PONTO  
DO PAÍS • SERVIÇO DE PESSOAL

Largo Vitorino Damásio, 3-F — 1200 LISBOA  
Telefs. 3961161 - 3968586 - 3969480 - Fax 3953008  
Escritório Rua do Alvito 146 - Telefs. 3623186- 3633356  
Fax 3634186 — 1300 LISBOA



quatro ventos

COMÉRCIO DE ARTIGOS  
DECORATIVOS, LDA  
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO  
IMPORTADORES

Tels. 4924804/4924805 • Fax 4924806  
Rua Elias Garcia, 281 - C/D - 2700 AMADORA

Flores Secas  
naturais  
Bambus  
e Artigos  
Decorativos



**Almiro J. Silva, Lda.**

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: Av. 5 de Outubro, 256 - 3º Esqº • 1600 LISBOA  
Telef. 7952994 - 7934528 - 9423377 • Fax 7952996

**CARLOS M. ALVES  
FERREIRA**

*Economista  
Mediador de Seguros*

Rua do Recife, Lote 3 - 7º Esqº 2780 OEIRAS

**Fernando Carvalho  
Nogueira**

**CASA AGRÍCOLA**  
Produtor e Negociante de Frutas

Casa Nova Arega



Irmãos Freitas — Comércio de Madeiras

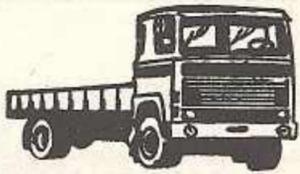
**JOSÉ FREITAS & IRMÃOS, LDA.**

Comércio de Madeiras e Materiais de Construção



(036) 34 230

Braçais - Arega 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## Transportes Carmo & Silva, Lda

*TRANSPORTES DE MERCADORIAS  
PARA TODA A EUROPA E PAÍS*

Telef. (036) 34165 Brejo - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Transportes — António do Carmo Silva



José Gomes — Negociante  
de Produtos do pinhal

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### JOSÉ GOMES

*Negociante  
de Resinas  
e Madeiras e todos  
os produtos  
do pinhal*

Valbom - Arega

### ANTÓNIO BORGES MENDES

*ESTUCADOR  
DA CONSTRUÇÃO  
CIVIL*

Brunhal-Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



António Mendes Borges  
Empreiteiro de Obras



Café de: Manuel da Conceição Silva

## MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA

*Empreiteiro de Estucador  
e  
Comerciante c/ Café e Mercarias*

Telef. (036) 34282

Venda do Henrique

3250 Alvaiázere

### Manuel Teixeira Silva

ESTUCADOR

Todo o Serviço de Estuque  
Tradicional e Projectado

Telef. 34284 • Brejo - Arega



José da Conceição Simões  
Proprietário e Agricultor

### José Simões e Benilde da Conc. Maria

*Proprietários  
e Agricultores  
Criação de gados  
e produtos da  
terra*

Braçais - Arega

### Construções AREGUENSE, LDA



(036) 34235

Casa Nova - Arega  
3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ARMANDO & SIMÕES — CONSTRUÇÕES  
CIVIS E OBRAS PÚBLICAS, LDA.

Rua Rainha D. Amélia, Lote 85-B 1º-F  
Patameiras

Telef. 9330210

2675 ODIVELAS

### Transportes Figueiroenses, Lda

DE: JORGE MARTINS E FERNANDO MARTINS

*TUDO O TIPO DE CARGAS COM E SEM BÁSCULA*

Telef. (036) 53456/52471

Sede - Casal da Fonte - Bairradas

### José Martins da Silva REPRESENTANTE CUBAS LEITÃO

*Cubas para Vinhos e Aguardentes • Farinhas • Adubos • Mercarias*

Telef. 52420

Bairradas

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### AGÊNCIA FUNERÁRIA MARTINS

DE: ALFREDO LOPES MARTINS

*Transladações para todo o País e Estrangeiro*

*Velas, Coroas, Flores e Artigos Religiosos. Trata de toda a Documentação Necessária*

Telef. (036) 53077 ou 52404

CHÁS-BAIRRADAS



**SOLFRIO**

de: *Henrique M. G. Fernandes*



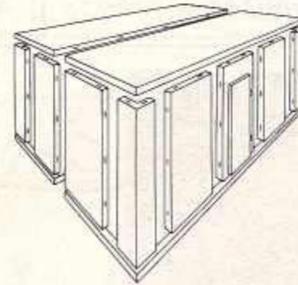
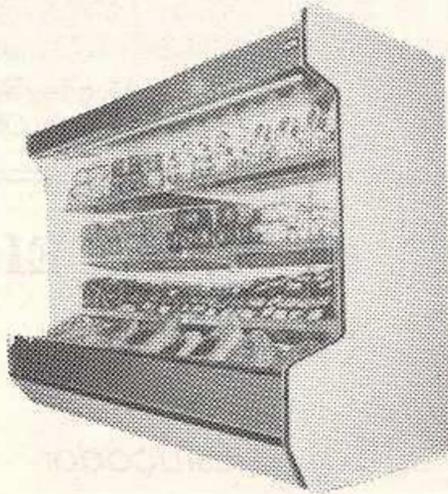
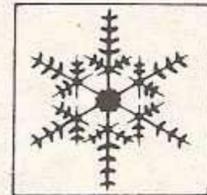
**Airwell**  
LA VIE EST BELLE

Ar Condicionado - Refrigeração  
Montagem e Assistência Técnica  
Equipamentos Hoteleiros

Retiro Bairradas  
Telef./Fax (036) 53071

3260 Figueiró dos Vinhos  
(01) 9501798 (082) 471365

*Agente Oficial - Panasonic - Airwell - Daikim*  
*Aquecimento Central*  
*Rrefrigeração Comercial e Industrial*



CÂMARA E PAINÉIS PRÉ-FABRICADOS  
E DESMONTÁVEIS  
CONSERVAÇÃO  
CONGELAÇÃO

**Henrique Maria da Silva**

*INDUSTRIAL*

Oficina Mecânica de automóveis

Bairradas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Marcolino das Dores Santos**

*Café - Gás Sonap - Vinhos*  
*e Camionete de Aluguer*

Telef. 52323

Vilas de Pedro

CAMPELO

**Angelo de Pinho Brandão**

INDUSTRIAL DE MADEIRAS

Sede - Andorinhas - Várzea

Escritórios em Campelo

Tel. 943346 — 4540 AROUCA

**Manuel dos Santos  
Martins**

Aposentado do Ministério da Justiça

e

**Deolinda Maria  
dos Reis Henriques  
Martins**

Telef. 44221 CAMPELO

**Jorge Manuel  
Henriques Martins**

Engenheiro  
Civil

Rua do Mercado Lote 3

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FRANKLIM GOMES  
DOS SANTOS**

e

**ÂNGELO GOMES DOS  
SANTOS**

Pedreiros da Construção Civil e  
Materiais para a mesma

Ribeira Velha CAMPELO

**José Carvalho da  
Conceição**

*Proprietário e Agricultor*  
*Reformado da Câmara*  
*Municipal*

Telef. 44179

Ribeira Velha CAMPELO

# FREGUESIA DAS BAIRRADAS

A próspera e moderna freguesia das Bairradas é a mais nova freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos, pois foi criada pelo decreto-lei 38/84 de 31 de Dezembro de 1984 entrando em vigor no dia 1 de Janeiro de 1985.

Graças ao esforço e devoção de uma Comissão de bairristas já existente no ano de 1967 constituída por os senhores: Isidro Maria da Conceição, António Paiva Dinis à qual mais tarde aderiram José Rodrigues Paiva, Manuel da Conceição Silva, Manuel da Silva Coelho e João Rodrigues Paiva isto, entre outros!

A freguesia das Bairradas tem uma população aproximada de 764 habitantes distribuídos pelas seguintes povoações: Aldeia Cimeira, Aldeia Fundeira, Bouça, Casal dos Ferreiros, Casal da Fonte, Casal de Santo António, Casal dos Vicentes, Corisco, Chãs, Jogo da Bola, Marvila e Retiro, isto pelo censo de 1991.

Em 1967, tinha 1.380 habitantes distribuídos por cerca de 300 fogos.

A padroeira da jovem freguesia é Nossa Senhora do Livramento, Santa de grande devoção dos povos destes lugares à qual dedicam uns grandiosos festejos no domingo a seguir ao dia 15 de Agosto. A estas festas de cariz eminentemente popular acorrem os povos das aldeias circunvizinhas, onde se destaca o arraial com os fogos de artifício dignos de referência, pois em cidades de nome no país, não se realiza melhor, nem com tanta pompa.

É pároco da freguesia o reverendo Padre António Santos Antunes.

Eleitos pelo povo para a Junta de Freguesia são o senhor José Pires Caetano como presidente.

Carlos Alberto Martins Silva, como secretário e o sr. José Carlos Martins Coelho, como tesoureiro.

As Bairradas são uma freguesia com todas as respostas à vida dos nossos dias. Tem igreja matriz, escolas primárias e pré-primária, telefones, electricidade, distribuição domiciliária de correspondência, uma rede-viária aceitável, transportes públicos de Figueiró a Cernache e destas a qualquer ponto do país, água canalizada ao domicílio nas povoações mais populosas.

O seu comércio dá resposta aos seus habitantes, mercearias, alguns cafés, uma caldeira de destilação de bagaços. Umas oficinas de reparação mecânica de automóveis, e pouco mais.

É rica em floresta, que circunda e envolve a sua área geográfica.

A sua agricultura é rudimentar, não possui grandes espaços agrícolas, embora dê para a subsistência de certos agregados

familiares, de qualquer das formas a agricultura e a floresta é a base de vida e sobrevivência dos seus habitantes.

O edifício da Junta de Freguesia em que estão instalados os serviços de Assistência Médico-Social, é moderno de linhas sóbrias e elegantes e foi recentemente inaugurado. É seu director clínico o sr. dr. Manuel Alves Piedade.

Em Setembro de 1974 fundou-se nesta freguesia a Associação Bairradense de Cultura e Desporto (A.B.C.D.) a sua sede foi instalada num antigo edifício escolar cedido para o efeito a esta Associação.

Nesta colectividade tem-se feito teatro, cinema, futebol de salão, etc.

Também há cerca de 1 ano surgiu o Club dos Caçadores, fundado por o Sr. Fernando Pimenta Simões.

O Club dos Caçadores Bairradense, desde a sua fundação entre outras actividades baseadas nos seus estatutos criou uma equipa de futebol que disputou dois torneios da modalidade um de verão outro de inverno. Tem utilizado como sede a título gracioso as instalações do A.B.C.D..

Vai ser criado nesta freguesia um Centro de Apoio aos Idosos no domicílio.

A Junta da Freguesia, ou melhor dizendo, o **povo**, pois esta representa-o; desejava a radicação local de pequenas indústrias para melhorar o nível de vida do povo trabalhador, que para além de ter outras possibilidades económicas e de trabalho, deixaria de se ausentar/migrar da terra para ter acesso a actividades mais diferenciadas.

Desejava também a criação de

um pavilhão gimno-desportivo.

O aproveitamento para área turística de uma parte da freguesia lado da Bouçã, fazendo-se aqui uma praia fluvial.

Abertura da rede de esgotos. Reparação de ruas e caminhos, neste aspecto o trivial.

Estas aspirações podem parecer exageradas, mas para uma terra progressiva, e já razoavelmente modernizada, isto é quase nada.

O povo, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm capacidade de resposta para o que expomos.

A história desta freguesia esta implicitamente ligada à de Figueiró dos Vinhos, sua antiga sede de freguesia, isto, como um filho, está ligado à sua mãe, pelo cordão umbilical, antes do nascimento!



Bairradas — Igreja de Nossa Senhora do Livramento — Matriz da Freguesia

# J. M. Seguro



## João Seguro

J. M. Seguro  
 Com. de Automóveis, S. A.  
 Av. Álvares Cabral, 65-B • 1200 Lisboa  
 Telef. 605362/605860 • Fax 3968158

e na  
 Rua Almeida e Sousa 3-B  
 TEL. 395000 • 1200 Lisboa



### Mário Ferreira Duarte

COMPRA E VENDE

AUTOMÓVEIS E CAMIONETES PARA DESMANCHAR - PNEUS USADOS

ARMAZÉM:

Quinta do Carmo, 20 Telef. 9410678 2685 SACA VÉM

### Joaquim Antunes Dias

COMPRA E VENDE

Camionetas, Automóveis, Motociclos, Acessórios e Eixos para Carroças, Relotes,  
 Molas e Diferencias p/ todas as aplicações

SEDE E ESTABELECIMENTO

Quinta do Carmo, 4-C Telef. 9410635-9415155 2685 SACA VÉM

### Aurélio dos Santos Félix

COMPRA E VENDE

Automóveis usados e Acessórios para os mesmos  
 PNEUS DE TODAS AS MEDIDAS

SEDE

Quinta do Carmo, 2-CC Telef. 2511748 2685 SACA VÉM

### Carlos Alberto Lopes Ferreira

COMPRA E VENDE

Automóveis usados e Acessórios para desmanchar e sucata em geral

Tel. 941614 Quinta do Carmo, 4-E 2685 SACA VÉM

### Fernando Dias Henriques



COMPRA E VENDE

Acessórios Auto - Sucatas em Geral  
 Peças Antigas

Telefs. 9415992  
 9420907 Armazém

Quinta do Carmo, 3-B 2685 Sacavém

### Amando de Jesus Antunes

COMPRA E VENDE

Camionetas, Automóveis, Motociclos e Salvados  
 em Qualquer estado

SEDE - ESTABELECIMENTO

Quinta do Carmo 1 - A Telef. 9413005 2685 SACA VÉM

### Reboques - Dias & Antunes, Lda

COMPRAM E VENDEM

Carros todas as marcas  
 Sinistrados, Camionetas, Automóveis,  
 Motociclos, Acessórios e Eixos

Telefs. 9411544 • 9416563

Sede e Estabelecimento:

Quinta do Carmo, 23 2685 Sacavém

### Sezinando Dias Henriques

COMPRA E VENDE

Automóveis Usados e Acessórios para os mesmos  
 «Salvados»



9419951  
 9413293  
 9417761

Quinta do Carmo,  
 2-D 4-A  
 2685 SACA VÉM

### RODRIGUES & MADEIRA

TALHO • SALSICHARIA

GERÊNCIA DE Fernando Rodrigues

Telef. 8141965 268, Rua Vale de Stº António, 270 — Rua Sapadores, 45



Loiças • Vidros e Porcelanas

### Abreu & Sobrinho, Lda

Telef. 4743914 Rua da Liberdade, 280-B Brandoa 2700 AMADORA

### MANUEL VINHAS HENRIQUES

Escritório Contabilidade e Serviços

Agente de Seguros: La Equitativa S. A., Fidelidade, Mundial Confiança, Trabalho

R. Praia da Vitória, 553 - 2º D — Bº da Fraternidade  
 2685 S. JOÃO DA TALHA — Telef. 9550502

### Café Central da Bobadela

CERVEJARIA • PETISCOS • MARISCOS • TOTOBOLA

DE: Esaltino Ferreira Henriques

Telef. 9550036 Rua Marechal Craveiro Lopes, 38 BOBADELA

# FREGUESIA DE CAMPELO

A freguesia de Campelo, fica situada no extremo norte do concelho de Figueiró dos Vinhos. Confina ao norte com a Serra da Lousã, a sul, com as freguesias de Aguda e Figueiró dos Vinhos, a nascente com a freguesia de Castanheira de Pera e, a poente com Penela da Beira e Miranda de Corvo.

É composta por 28 lugares a maior parte deles com 4 habitantes, 2, 5 e 9. Os lugares mais populosos são a Ribeira Velha com 61 habitantes, Vilas de Pedro 58, Fontão Fundeiro, 48 Campelo 45, Alge 40, Vale Vicente 25, Aldeia Fundeira 23, Torgal 21, Eiras 18, Campelinho 15, Póvoa 15, Trespostos 12, Casal 11 e Casas Velhas 10. Total de habitantes 476.

No entanto em 1968 tinha cerca de 2.000 habitantes. A desertificação em toda a sua crua verdade.

Fica à distância de 17 quilómetros por estrada de razoável piso e o traçado foi corrigido à algum tempo.

A sua festa anual é dedicada ao Sagrado Coração de Jesus no 1º Domingo de Agosto o que traz à terra os Campelenses dispersos não só, pelo país, Lisboa, Tomar, Coimbra, etc., como aqueles que estão pelo Estrangeiro, França, América, Brasil, Alemanha, Suíça, etc.. Nessa altura é a verdadeira festa da família campelense.

O orago desta freguesia é Nossa Senhora da Graça. Todos os lugares (ou os principais) têm a sua capelinha dedicada ao Santinho da sua devoção e a quem a n u a l m e n t e também fazem a sua festa.

O Reverendo Padre António Simões Antunes é o pastor desta pequena comunidade, desde que veio para Figueiró dos Vinhos.

Campelo está hoje melhor servido em vias de comunicação, tem electricidade pública e particular em quasi tudo quanto é sítio; tem água canalizada ao domicílio nalgumas povoações; tem escolas, tem correio distribuído ao domicílio, tem transportes públicos, a seguir tem uma rede de pequenos estabelecimentos que correspondem às necessidades dos seus já poucos habitantes: Tem os seus cafés para as horas de lazer, e para uma amena cavaqueira, etc.. Aparentemente está tudo bem. Mas quanto a nós, parou no tempo. Tudo aquilo nos solicita para passar umas férias em sossego, em paz, dá até a impressão que estamos longe do mundo!, quando a menos de 20 quilómetros já temos Figueiró.

Seja-nos permitido este comentário: antigamente existiam na periferia de Lisboa terras como Almada, Amadora, Moscavide, etc. que eram os chamados dormitórios de Lisboa! Mas Campelo, nem dormitório é!, não se chega a lá ir dormir... Dito isto!

Campelo foi em tempos não muito distantes mãe de uma pleiade de homens que foram ALGUÉM dentro da sua terra, dr. José Martinho Simões, foi director geral do ministério do interior e foi também presidente de Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Dr. Manuel Simões Barreiros, presidente de Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e médico de muito valor.

José Henriques Rosa e Campos, Padre e professor do Seminário de Leiria e grande orador sacro.

Prof. Artur Martinho Simões, foi vice presidente de câmara de Oeiras e director do externato da Amadora.

Manuel António dos Santos, delegado do Ministério Público das contribuições e Impostos 1ª instância.

Os irmãos António e José Ferreira do Amaral a quem se ficou a dever a oferta de um belo edifício escolar e da grandiosa igreja matriz.

João Simões Pereira grande comerciante e industrial em Lisboa, já falecido e que dotou a terra com o edifício dos Correios. E muitos, muitos outros, que por razões várias os seus nomes ficaram no olvido.

A acrescentar ainda, que os grandes comerciantes de Figueiró dos Vinhos no ramo dos lanifícios, sucatas em Lisboa e não só, em Tomar em Coimbra eram ou são naturais de Campelo. A razão da nossa admiração, não se deve ao facto de haver comerciantes naturais desta terra! Todas ou quasi todas as terras mais humildes que sejam, um dos seus filhos foi, ou é, comerciante. Nós queremos referir-nos é à quantidade!

Se não são todos, são quasi todos.

A freguesia de Campelo fez parte do concelho de Miranda do Corvo até 1842, data em que passou para o de Figueiró.

A Associação Cultural de Campelo "O Convívio" recentemente criada está a tentar modificar o cariz da terra. Entretanto a Casa de Convívio "O PENICO" em Alge continua a efectuar as festas



Campelo — Vista parcial da povoação

de ano, que têm sido êxitos retumbantes na medida em que conseguem unir e reunir todos os filhos da terra num fraternal e são convívio.

A Junta de Freguesia é presidida por o sr. Victor Manuel Abreu Vinhas e secretário o sr. Álvaro L. e tesoureiro o sr. Lúcio da Silva Braz.

Com boas vontades e algum esforço calcetaram-se algumas ruas em Vilas de Pedro. Construíram-se lavadouros públicos construiu-se uma piscina fluvial em Campelo e Casa de Convívio deve-se simultaneamente à Câmara Municipal e à respectiva autarquia, no entanto faz parte do património da Associação Cultural e Campelo "O CONVÍVIO".

A terra precisa de mais, a juventude um pavilhão gimnodesportivo, embora se reconheça que há poucos ou nenhuns jovens. Mas a 3ª idade também tem uma palavra a dizer, e essa, infelizmente é bastante numerosa por aqueles sítios, são os únicos que vivem por lá. Precisam de um lar, de um Centro de Dia.

Ainda existem povoações na freguesia que não têm um só metro de calçada.

A abertura do saneamento básico é imperiosa e a ligação domiciliária de água também é tempo de chegar a Campelo.

No resto, falar das belezas descobertas e a descobrir destes sítios é um lugar comum. É vir, vê e ficam de certeza, os da cidade, os de cá só para férias e curtas!...



Empreiteiro de Construção Civil  
e Obras Públicas

e

Tintas REVITEX  
para a Construção Civil

Telef. (063) 25437 Fax (063) 21403 — 2600 V. F. Xira  
Casal Machado, Lote 3 — Apartado 25 — CASTANHEIRA DO RIBATEJO

## José da Silva Braz

COMPRA E VENDA DE:

Camions e Automóveis Usados  
— Acessórios p/ os Mesmos —  
Pneus, Máquinas e Sucatas em Geral  
Automóveis Sinistrados

Quinta do Carmo, 4-B, Porta 8

Telemóvel: (0676) 350746 Telef. 9416537 2685 SACA VÉM

## JOSÉ FIRMINO CARVALHO

COMPRA E VENDA DE:

Máquinas e Camions  
Acessórios Usados  
para todas as Marcas

Quinta do Carmo, Lote 27-27 A  
Telef. 9419842 • Fax 9451015 2685 SACA VÉM

## VITOR MANUEL SILVA SANTOS

### PADARIA DA LONGRA

- PADARIA
- E PASTELARIA REGIONAL

Fábrica: Longra — Telef. 341118  
Escrit.: R. Project. à C. Cívica, 1-c/v. Esq. - Tel. 315251 - TOMAR

## PÁTIO TORREJANO

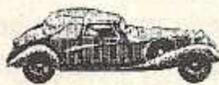
GERÊNCIA DE:

VITOR MANUEL SILVA SANTOS



25580

Av. de Stº António - Babalhou 2350 T. NOVAS



Telef. 9410780

Autos, Acessórios Usados  
e Salvados

## VIRGÍLIO DIAS HENRIQUES

COMPRA - VENDA - TROCA

Quinta do Carmo, 1

2685 SACA VÉM

## AUTOMÓVEIS

### LARFERMO, LDA.

COMPRA, VENDE E TROCA DE AUTOMÓVEIS USADOS

GERÊNCIA DE: *Lúcio Manuel Martins Mendes*  
Rua Almeida e Sousa, 70-A — Telef. 3882281  
Rua Sampaio Bruno, 26 — 1300 LISBOA

## ÓRCAR DE JESUS COVAS TALHOS:

VACA - VITELA - PORCO E BORREGO

LOJA - 3  
Telef. 7649282

MERCADO DE BENFICA

LOJA - 5  
Telef. 7649281

*Savauto*

Comércio de Automóveis, Lda.

- SALVADOS
- E PEÇAS USADAS

Qtª do Carmo, 4-B

Tel. 9416314 • Fax 9410014 2685 SCAVÉM



Carne de Vaca, Vitela,  
Carneiro, Porco,  
Frangos e Miúdos

**DIAS & DIAS**

*Comércio de Carnes, Lda.*

**TALHO E-SALSICHARIA**

*Fabrico Diário de Artigos de Salsicharia,  
Fornecedor de Casas de Pasto, Pensões, Hóteis e Cantinas*

Travessa da Boa Hora, 15 (ao bairro Alto)

Telef. 3427640

1200 LISBOA

**José Martins dos Santos**

COMERCIANTE

Rua Saraiva de Carvalho 38-2º Dir. Tel. 601624 — (036) 44571  
Campelo - Trespostos 1200 LISBOA

**AMÂNDIO DE JESUS  
AGRIA**

**Proprietário**

Casal - Campelo Telef. (036)44495

3 2 6 0 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**LÚCIO DA SILVA BRAZ**

*Compra e Venda de Tractores*

*Novos e Usados*

*Camiões e Automóveis*

Telefs. (039) 56327 — (036) 44530

Camarinha

3230 PENELA

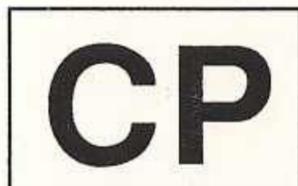
SE ESTIVER INTERESSADO  
NESTA PUBLICAÇÃO CONTACTE O EDITOR,

**Raúl de Carvalho**

R. 9 Lote 32 - 2º Esqº Casal Cambra  
2675 ODIVELAS

**CONCELHOS DE PORTUGAL**

MONOGRAFIAS



Editor:

**RAÚL DE CARVALHO**

R. 9 Lote 32 - 2º Esqº Casal Cambra  
2675 ODIVELAS

# EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DO SECTOR  
DOS  
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

M  
A  
I  
S  
  
K  
I  
L  
Ó  
M  
E  
T  
R  
O  
S

M  
A  
I  
O  
R  
  
E  
C  
O  
N  
O  
M  
I  
A



*Sousa, Nunes & Machados, Lda.*

RECHAPAGEM - RECAUCHUTAGEM - VULCANIZAÇÃO  
DE PNEUS DE TODAS AS ESTRUTURAS E MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

Sede:

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefones: 52102 - 52139 - 52148

Fax: (036) 52637

Telex: 53222 SONUMA P

Telegramas: SONUMA

Agências:

**SACAVÉM**

Quinta do Carmo

Telef. 2515675

**CASTELO BRANCO**

Rua Dr. Hermano, 1

Telef. 23836

**BRAGA**

Vila Nova

NOGUEIRA

## O SISTEMA MAIS MODERNO DA RECAUCHUTAGEM A FRIO